



PLANO DIRETOR

CAMPINA GRANDE DO SUL

Revisão do Plano Diretor Municipal de Campina Grande do Sul - PR

Relatório 2 – Relatório do processo participativo da etapa 2

Etapa 2 – Leitura da realidade municipal

Histórico de versões

Versão 1: 07/03/2024

Versão 2: 20/03/2024

VERSÃO PRELIMINAR

VERSÃO PRELIMINAR

Apresentação

Este relatório é parte integrante da revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) de Campina Grande do Sul – PR, referente ao Contrato nº. 140/2023 firmado entre a Prefeitura Municipal de Campina Grande do Sul – PR e a URBTEC™ na data de 25 de outubro de 2023, com Ordem de Serviço expedida em 11 de dezembro de 2023.

Equipe Técnica Municipal

Decreto Municipal nº 2.150/2024

JEANDERSON TELL SOUZA DE OLIVEIRA

SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO, FINANÇAS E PLANEJAMENTO

ANTONIO AILTON SPERANCETA JUNIOR

SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO, FINANÇAS E PLANEJAMENTO

NATALIE DE OLIVEIRA THOMAZINI

SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO, FINANÇAS E PLANEJAMENTO

ELISAINÉ CRISTINE CECCON CAVALHEIRO

SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO, FINANÇAS E PLANEJAMENTO

ODORICO BANDEIRA DE LIMA JUNIOR

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA

ANDREIA MARINA TREVISAN DEL ZOTTO

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA

BRUNA FERRARINI BERLEIS

PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO

BRUNA APARECIDA LOPES NASCIMENTO

PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO

JIAN CARLOS HARTT VIDIGAL

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E COMUNICAÇÃO

GUILHERME BONTORIN WALLER

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E COMUNICAÇÃO

LEANDRO MARTINS DE OLIVEIRA

SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

WILSON FRANCISCO LEFFER JUNIOR

SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

ARIELLY DE SOUZA DANTAS

SECRETARIA MUNICIPAL DE ORDEM PÚBLICA E SEGURANÇA

JEFFERSON ROSA CORDEIRO

SECRETARIA MUNICIPAL DE ORDEM PÚBLICA E SEGURANÇA

Equipe Técnica Principal URBTEC™

GUSTAVO TANIGUCHI | COORDENADOR GERAL
MSc. ENGENHEIRO CIVIL

DÉBORA PINTO FOLLADOR | COORDENADORA DE USO DO SOLO
DRa. ARQUITETA URBANISTA

ALCEU DAL BOSCO JUNIOR | COORDENADOR DE MOBILIDADE
M.e. ENGENHEIRO CIVIL

MARIANO DE MATOS MACEDO
Dr. ECONOMISTA

LUCIANE LEIRIA TANIGUCHI
Esp. ADVOGADA

SÉRGIO LUIZ ZACARIAS
M.e. JORNALISTA

Equipe Técnica Complementar URBTEC™

ALAÍSES CRISTINE WEBER
ENGENHEIRA AMBIENTAL

ALTAIR ROSA
Dr. ENGENHEIRO AMBIENTAL

ARTHUR RIPKA BARBOSA
Esp. GEÓGRAFO

AUGUSTO DOS SANTOS PEREIRA
Dr. GEÓGRAFO

BRUNO HENRIQUE FUJARRA
ECONOMISTA

CECÍLIA PAROLIM FERRAZ
ENGENHEIRA CARTÓGRAFA E AGRIMENSORA

DHUANNE SANCHEZ LEITNER
ENGENHEIRA CIVIL

DOUGLAS CHRISTOFARI VIERO
Esp. ENGENHEIRO CIVIL

FABIO DOMINGOS BATISTA
M.e. ARQUITETO URBANISTA

ILANA KRUCHELSKI
ARQUITETA URBANISTA

ISABELLE DE SANTIS SOUZA
DESIGNER

LUAN HENRIQUE RECHETELO DOS SANTOS
ARQUITETO URBANISTA

MANOELA MASSUCHETTO JAZAR
DR.^a ARQUITETA URBANISTA

MATHEUS ROCHA CARNEIRO
JORNALISTA

MÁXIMO ALBERTO SILVA MIQUELES
Esp. ENGENHEIRO CARTÓGRAFO

MICHELLI GONÇALVES STUMM
Dr.^a ECONOMISTA

NAOMI DE PAULA SCHEER
ARQUITETA URBANISTA

RENATO STALL FILHO
ARQUITETO URBANISTA

RODRIGO OTÁVIO FRAGA PEIXOTO DE OLIVEIRA
ENGENHEIRO CIVIL

STEPHANY CRISTINA FARIA DE SOUZA
ENGENHEIRA CARTÓGRAFA E AGRIMENSORA

CLARA RODRIGUES GALVÃO
ESTAGIÁRIA DE ENGENHARIA AMBIENTAL

PAULO DULA NETO
ESTAGIÁRIO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Siglas e abreviaturas

APA	Área de Proteção Ambiental
APP	Área de Preservação Permanente
CDP	Condicionantes, Deficiências e Potencialidades
CEP	Código de Endereçamento Postal
CEU	Centro de Artes e Esportes Unificados
ETM	Equipe Técnica Municipal
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
PAI	Plano de Ação e Investimentos
PDM	Plano Diretor Municipal
PGM	Procuradoria Geral do Município
PlanMob	Plano de Mobilidade
PR	Paraná
SMAFP	Secretaria de Administração, Finanças e Planejamento
TR	Termo de Referência
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
ZSI3	Zona de Serviço e Indústria 3

SUMÁRIO

1. Introdução	12
2. Eventos realizados.....	13
2.1. Reunião de Nivelamento 3	14
2.1.1. Memória.....	14
2.1.2. Relação de participantes	15
2.1.3. Registros visuais	16
2.1.4. Material de apoio	17
2.2. Oficina Comunitária	20
2.2.1. Memória.....	20
2.2.2. Lista de presença	25
2.2.3. Registros visuais	27
2.2.4. Material de apoio	28
2.3. Reunião de Nivelamento 4	33
2.3.1. Memória.....	33
2.3.2. Relação de participantes	34
2.3.3. Registros visuais	35
2.4. Reunião Técnica 2.....	36
2.4.1. Memória.....	36
2.4.2. Relação de participantes	37
2.4.3. Registros visuais	38
2.4.4. Material de apoio	39
2.5. Reunião de Nivelamento 5	45
2.5.1. Memória.....	45
2.5.2. Relação de participantes	47
2.5.3. Registros visuais	48
3. Contribuições recebidas durante a etapa.....	49
3.1. Contribuições recebidas pelo <i>website</i> ou pelo <i>e-mail</i> do plano	49
4. Considerações finais	57
Apêndice A – Fichas de pontos positivos e negativos	58
Apêndice B – Transcrição das fichas	67
Apêndice C – Mapas	73

Anexo A – Contribuição recebida na Oficina Comunitária	76
Anexo B – Contribuição recebida pelo e-mail (25/01/2024).....	79
Anexo C – Contribuição recebida pelo e-mail (13/03/2024).....	82

VERSÃO PRELIMINAR

Índice de Figuras

Figura 1 – Registros visuais da Reunião de Nivelamento 3.....	16
Figura 2 – Apresentação da Reunião de Nivelamento 3.....	17
Figura 3 – Lista de presença da Oficina Comunitária	25
Figura 4 – Registros visuais da Oficina Comunitária	27
Figura 5 – Apresentação da Oficina Comunitária	28
Figura 6 – Registros visuais da Reunião de Nivelamento 4.....	35
Figura 7 – Registros visuais da Reunião Técnica 2	38
Figura 8 – Apresentação da Revisão Técnica 2	39
Figura 9 – Registros visuais da Reunião de Nivelamento 5.....	48
Figura 10 – Fichas de uso e ocupação do solo	58
Figura 11 – Fichas de mobilidade	60
Figura 12 – Fichas de habitação.....	62
Figura 13 – Fichas de meio ambiente.....	63
Figura 14 – Fichas de infraestrutura, equipamentos e serviços públicos	65
Figura 15 – Fichas de aspectos socioeconômicos	66
Figura 16 – Mapa de uso e ocupação do solo (grupo 1)	73
Figura 17 – Mapa de uso e ocupação do solo (grupo 2)	73
Figura 18 – Mapa de mobilidade	74
Figura 19 – Mapa de meio ambiente e habitação.....	74
Figura 20 – Mapa de socioeconômico e infraestrutura	75

Índice de Quadros

Quadro 1 – Relação de eventos realizados	13
Quadro 2 – Relação de participantes da Reunião de Nivelamento 3	15
Quadro 3 – Relação de participantes da Reunião de Nivelamento 4	34
Quadro 4 – Relação de participantes da Reunião Técnica 2.....	37
Quadro 5 – Relação de participantes da Reunião de Nivelamento 5	47
Quadro 6 – Síntese das contribuições recebidas na etapa 2 da revisão do PDM	49
Quadro 7 – Contribuições recebidas durante a etapa	50
Quadro 8 – Transcrição das fichas de uso e ocupação do solo	67
Quadro 9 – Transcrição das fichas de mobilidade	68
Quadro 10 – Transcrição das fichas de habitação.....	70
Quadro 11 – Transcrição das fichas de meio ambiente.....	70
Quadro 12 – Transcrição das fichas de infraestrutura, equipamentos e serviços públicos	71
Quadro 13 – Transcrição das fichas de aspectos socioeconômicos	72

1. Introdução

O documento corresponde ao **Relatório do processo participativo da etapa 2**, o qual compõe o conteúdo previsto no *Produto 1 – Plano de Trabalho e metodologia para a Etapa 2 – Leitura da realidade municipal* da revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) de Campina Grande do Sul (PR). A etapa 2 consiste na caracterização e análise da situação atual do município, a partir da qual são identificadas as potencialidades, deficiências e condicionantes ao desenvolvimento local. Para essa análise, é desenvolvida leitura técnica da realidade, pelas equipes técnicas municipal e da Consultora, e leitura comunitária, a partir do processo participativo, envolvendo a Oficina Comunitária, a 2ª Audiência Pública e os canais de contribuição permanentes (*website* e *e-mail*).

O Relatório do processo participativo da etapa 2 apresenta, no capítulo 2 (Eventos realizados), o registro dos eventos realizados ao longo da etapa, com a memória do evento, a lista de presença ou a relação de participantes, os registros visuais e os materiais de apoio utilizados. As memórias contêm os registros de data, horário e local do evento e o relato dos principais tópicos abordados, conclusões e alinhamentos para as próximas atividades a serem desenvolvidas na revisão do PDM, a partir de anotações colhidas durante o evento e, quando necessário, de gravações audiovisuais.

Além do registro dos eventos realizados, o documento apresenta as contribuições recebidas durante a etapa — em formato presencial (nos eventos comunitários) e virtual (pelo *website* ou pelo *e-mail*) — junto a resposta emitida pela Equipe Técnica Municipal (ETM) e a Consultora, no capítulo 3 (Contribuições recebidas durante a etapa), e a síntese das principais atividades realizadas na etapa, bem como apontamentos para as próximas etapas, no capítulo 4 (Considerações finais).

2. Eventos realizados

Na etapa 2, em conformidade ao TR e o Plano de Trabalho (Produto 1) foram realizadas Reuniões de Nivelamento para alinhamentos quanto à metodologia da oficina comunitária e revisão da base de dados fornecida pelo município à Consultora; Oficina Comunitária para o recebimento de contribuições da população campinense-do-sul para a leitura da realidade; e Reunião Técnica para a apresentação dos produtos entregues pela Consultora à ETM. O Quadro 1, a seguir, apresenta a relação de eventos realizados na etapa.

Quadro 1 – Relação de eventos realizados

Evento	Data
Reunião de Nivelamento 3	30/01/2024
Oficina Comunitária	08/02/2024
Reunião de Nivelamento 4	20/02/2024
Reunião Técnica 2	01/03/2024
Reunião de Nivelamento 5	12/03/2024

Fonte: URBTEC™ (2024).

A seguir, são apresentados os registros dos eventos da etapa 2, em ordem cronológica de realização.

2.1. Reunião de Nivelamento 3

Data: 30/01/2024

Horário: 15h00 – 15h30

Local/Formato: virtual – plataforma Microsoft Teams

Participantes: representantes da Prefeitura Municipal e da Consultora URBTEC™

Pauta: alinhamentos quanto à metodologia proposta para a Oficina Comunitária

2.1.1. Memória

A reunião teve início com Ilana Kruchelski, arquiteta urbanista na URBTEC™, realizando a apresentação da metodologia proposta pela Consultora para a Oficina Comunitária. Explicou que os resultados obtidos no evento integram os produtos da etapa 2 da revisão do PDM e da elaboração do Plano de Mobilidade (PlanMob). Ilana comentou a importância de as oficinas serem participativas, didáticas e acessíveis, e ressaltou que a leitura comunitária promove debates e troca de saberes entre os participantes, fazendo parte do diagnóstico do município. Foram explicados os momentos e apresentados os temas da dinâmica em grupos. Ilana também informou que a matriz CDP (Condicionantes, Deficiências e Potencialidades) simplificada — com o formato “Que bom que...” para pontos positivos e “Que pena que...” para pontos negativos — utilizada no evento será incorporada na próxima oficina da etapa 3 com a adição de uma nova coluna — “Que tal se...” para propostas. Quanto à infraestrutura e materiais, explicou que estes seriam providenciados pela Consultora, enquanto o local e equipamentos seriam disponibilizados pela ETM.

Após a apresentação, abriu espaço para dúvidas e considerações. O Secretário de Administração, Finanças e Planejamento, Jeanderson Tell Souza de Oliveira, perguntou sobre a participação da população nas oficinas, e Ilana respondeu que normalmente a população tende a participar mais das audiências. Antonio Junior, técnico da Secretaria de Administração, Finanças e Planejamento, perguntou quais seriam os aspectos socioeconômicos abordados na Oficina Comunitária, e Ilana respondeu que seriam em relação ao comércio, serviços, cursos profissionalizantes, formas de incentivo, entre outros, e que a Consultora desenvolveria as perguntas norteadoras para orientar o debate. Bruna Aparecida Lopes Nascimento, da Procuradoria Geral do Município (PGM), perguntou sobre

a mediação da equipe técnica nos grupos durante a oficina, e Ilana assegurou que em todos os grupos haverá um mediador. Ilana informou que as apresentações a serem utilizadas na audiência pública e na oficina comunitária poderiam ser disponibilizadas para a ETM, e foi acordado este envio. O Secretário também perguntou sobre as contribuições no *site*, e Ilana respondeu que receberam uma contribuição apenas, que constaria no relatório participativo compartilhado com a ETM. Com isso, a reunião foi encerrada com agradecimentos à participação de todos os presentes.

Nos tópicos seguintes, são apresentadas a relação de participantes, a lista de presença, os registros visuais e o material de apoio utilizado na reunião.

2.1.2. Relação de participantes

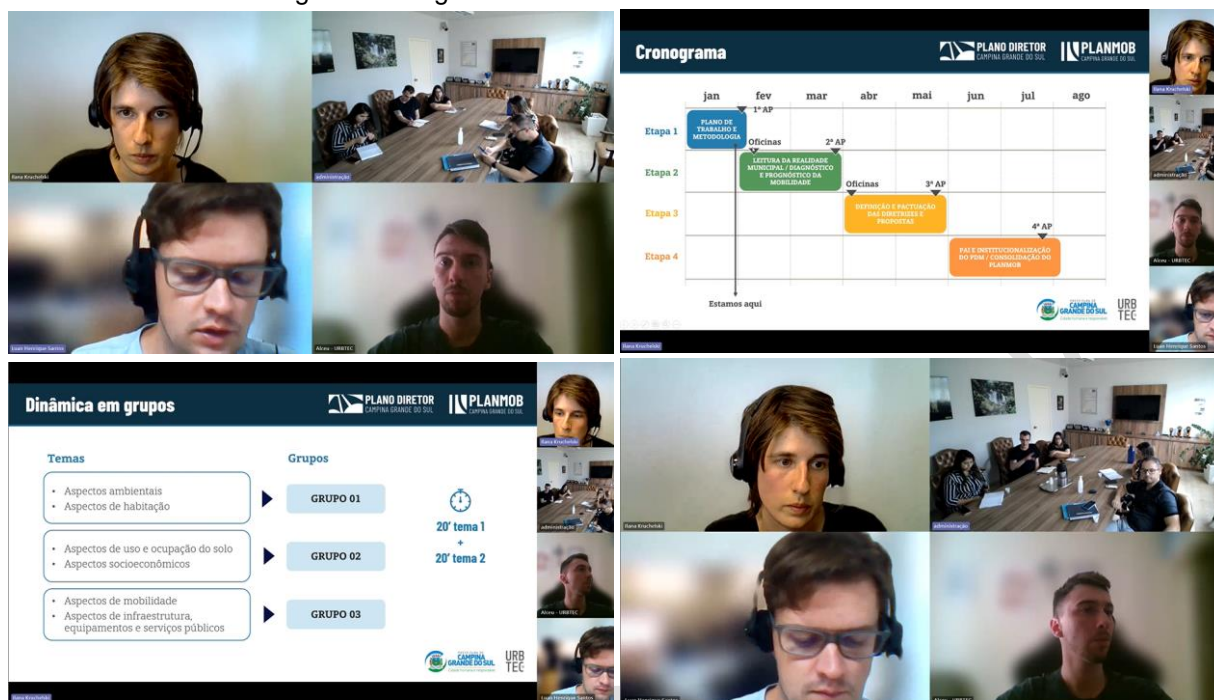
Quadro 2 – Relação de participantes da Reunião de Nivelamento 3

Equipe Municipal	Equipe da Consultora
Antonio Ailton Speranceta Junior (SMAFP)	Alceu Dal Bosco Junior
Bruna Aparecida Lopes Nascimento (PGM)	Ilana Kruchelski
Jeanderson Tell Souza de Oliveira (SMAFP)	Luan Henrique Rechetelo dos Santos
Natalie de Oliveira Thomazini (SMAFP)	

Fonte: URBTEC™ (2024).

2.1.3. Registros visuais

Figura 1 – Registros visuais da Reunião de Nivelamento 3



Fonte: URBTEC™ (2024).

2.1.4. Material de apoio

Figura 2 – Apresentação da Reunião de Nivelamento 3

Dinâmica em grupos

1ª Formação de grupos (por temas)

1 pessoa preenche a ficha
1 pessoa indica no mapa

2ª Preenchimento da ficha com pontos positivos e negativos do tema
Anotações no mapa

3ª Apresentação dos principais pontos para todos os grupos, para um debate conjunto

100 ANOS CAMPINA GRANDE DO SUL

URB TEC

Dinâmica em grupos

1ª Formação de grupos (por temas)

2ª Preenchimento da ficha com pontos positivos e negativos do tema
Anotações no mapa

3ª Apresentação dos principais pontos para todos os grupos, para um debate conjunto

Tema: meio ambiente

Número	Que bom que... (pontos positivos)	Que pena que... (pontos negativos)
1		
2		
3		
4		

Indicação dos pontos positivos e negativos no mapa

20' tema 1 + 20' tema 2

100 ANOS CAMPINA GRANDE DO SUL

URB TEC

Dinâmica em grupos

1ª Formação de grupos (por temas)

2ª Preenchimento da ficha com pontos positivos e negativos do tema
Anotações no mapa

3ª Apresentação dos principais pontos para todos os grupos, para um debate conjunto

1. Falta de coleta de lixo
2. Equipamento de saúde atende bem a demanda
3. Ponto de congestionamento
4. Potencial turístico
5. Oferta de cursos profissionalizantes
6. Área de estacionamento
7. Mudas áreas ociosas

1. Usando os adesivos, identificar os pontos positivos e negativos no mapa
2. Anotar ao lado detalhes sobre a questão

100 ANOS CAMPINA GRANDE DO SUL

URB TEC

Dinâmica em grupos

1ª Formação de grupos (por temas)

2ª Preenchimento da ficha com pontos positivos e negativos do tema
Anotações no mapa

3ª Apresentação dos principais pontos para todos os grupos, para um debate conjunto

20'

100 ANOS CAMPINA GRANDE DO SUL

URB TEC

Dinâmica em grupos

Temas

- Aspectos ambientais
- Aspectos de habitação
- Aspectos de uso e ocupação do solo
- Aspectos socioeconômicos
- Aspectos de mobilidade
- Aspectos de infraestrutura, equipamentos e serviços públicos

Grupos

GRUPO 01

GRUPO 02

GRUPO 03

20' tema 1 + 20' tema 2

100 ANOS CAMPINA GRANDE DO SUL

URB TEC

Dinâmica em grupos

Matriz CDP simplificada

Que bom que... (pontos positivos)	Que pena que... (pontos negativos)	Que tal se... (propostas)

Preenchimento de ao menos 5 pontos positivos e 5 negativos, indicando os prioritários

Preenchimento na Etapa 3 do PDM e do PlanMob

Cada tema possui perguntas norteadoras para contribuir com o debate

100 ANOS CAMPINA GRANDE DO SUL

URB TEC

2º momento: dinâmica em grupos

Oficinas Comunitárias | Plano de Mobilidade de Colombo – PR

Oficina Técnica com as equipes municipais | Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de Cascavel – PR

100 ANOS CAMPINA GRANDE DO SUL

URB TEC

3º momento: apresentação

Oficinas Comunitárias | Plano de Mobilidade de Colombo – PR

Oficinas Comunitárias | Plano Diretor Municipal de João Pessoa – PB

100 ANOS CAMPINA GRANDE DO SUL

URB TEC

Infraestrutura e materiais		PLANO DIRETOR CAMPINA GRANDE DO SUL	PLANMOB CAMPINA GRANDE DO SUL
URBTEC™	<p>Materiais de apoio:</p> <ul style="list-style-type: none">Fichas para preenchimento (CDP)Mapas para intervençãoFichas com perguntas norteadorasCanetas e canetinhasAdesivos		<p>Dúvidas, críticas ou sugestões?</p> <p>Entre em contato conosco!</p> <p>URBTEC™ Av. João Gualberto, 1721 - 12º andar Curitiba/PR - CEP 80030-001</p> <p>Tel.: (41) 3281-1900 Site: www.urbtec.com.br E-mail: contato@urbtec.com.br</p>
ETM	<p>Local e equipamentos:</p> <ul style="list-style-type: none">Mesas, cadeiras, projetor, tela, acesso a internet e demais materiais vinculados ao local de realização		

Fonte: URBTEC™ (2024).

VERSÃO PRELIMINAR

2.2. Oficina Comunitária

Data: 08/02/2024

Horário: 18h30 – 20h40

Local/Formato: Secretaria de Ação Social, Família e Cultura — Rua Professor Duílio Calderari, 1567, Jardim Paulista, Campina Grande do Sul (PR)

Participantes: vide lista de presença em anexo

Pauta: oficina participativa de leitura da realidade municipal

2.2.1. Memória

A primeira Oficina Comunitária do processo de revisão do PDM Campina Grande do Sul teve início às dezoito horas e trinta minutos de oito de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, dedicando os primeiros minutos para inscrição e acomodação dos participantes. O evento também contribuiu para o processo de elaboração do Plano de Mobilidade (PlanMob) do município, que está sendo realizado concomitantemente à revisão do PDM.

O engenheiro civil da empresa Consultora URBTEC™, Douglas Viero, realizou a abertura do evento. Após agradecer a presença dos cidadãos, enfatizou a importância da participação da população para o planejamento urbano. Também salientou que o evento busca a construção coletiva do diagnóstico dos Planos, e que as propostas para o futuro do município serão desenvolvidas em um momento posterior.

Iniciando a apresentação técnica, Douglas explicou os conceitos principais, como o que é o Plano Diretor e o Plano de Mobilidade e a importância da legislação urbanística para promover a melhoria de qualidade de vida e das condições de ir e vir da população e garantir o direito à cidade. Também comentou sobre o arcabouço legal relacionado, como a Constituição Federal, o Estatuto das Cidades e os planos setoriais municipais.

Acerca da metodologia que será aplicada para a condução desses instrumentos de planejamento, pontuou que a primeira etapa se dedica à definição da metodologia, e que, em seguida, é desenvolvido o diagnóstico do município. Após essa leitura da realidade atual, são elaboradas diretrizes, estratégias e ações. Por fim, essas propostas são sistematizadas no Plano de Ação e Investimentos (PAI) e a minuta da lei é redigida e

encaminhada à Câmara Municipal. Descreveu os produtos e relatórios que serão desenvolvidos em cada uma das quatro etapas, bem como os eventos previstos.

O engenheiro civil explicou os temas que serão abordados na oficina, exemplificando os possíveis assuntos para debate. As temáticas descritas foram: meio ambiente; habitação; uso e ocupação do solo; socioeconômico; infraestrutura, equipamentos e serviços públicos; e mobilidade.

Para detalhar os conteúdos do Plano de Mobilidade, o engenheiro civil da consultora URBTEC™, Alceu Dal Bosco Junior, foi convidado. Ele discorreu sobre a relação da mobilidade urbana com o direito à cidade. Apresentou o conceito de pirâmide invertida da mobilidade sustentável, na qual prioriza-se no planejamento urbano os modos não motorizados em detrimento aos modos motorizados e dos modos coletivos sobre os modos individuais.

Alceu explicou como a metodologia da oficina é dada, com a previsão de três momentos: formação de grupos por temas; preenchimento das fichas com pontos positivos e negativos do tema, com anotações nos mapas; e apresentação dos principais pontos para todos os grupos, para um debate conjunto. Apresentou os materiais de apoio para auxiliar os trabalhos, como os mapas, fichas de pontos positivos e negativos, adesivos e canetas.

Considerando o número de participantes, foi organizada uma divisão em cinco grupos: um para debater “mobilidade”, dois para discutirem sobre “uso do solo”; outro para abordar os temas de “meio ambiente” e de “habitação”; e um para falar sobre as temáticas “socioeconômico” e a de “infraestrutura, equipamentos e serviços públicos”.

Os grupos discutiram sobre os temas com o auxílio de perguntas norteadoras, indicando nas fichas e nos mapas os problemas e as potencialidades do município identificadas pelos cidadãos. Essa dinâmica durou cerca de 60 (sessenta) minutos. Após finalizar as discussões, um representante de cada grupo apresentou aos demais os destaques dos debates.

Alceu conduziu o momento dos destaques, e o primeiro grupo a se apresentar foi um dos que discutiu o tema “uso do solo”. A representante Tatiane Votecoski pontuou que, em relação aos espaços de lazer, os pontos positivos são: o ginásio Jd. Paulista, o Parque Linear, o Capivari e os Pesque-Pague da região. Nos aspectos negativos, citou: o transporte ao Capivari, o acesso ao transporte público, a divulgação e o mapa turístico. Positivamente, citou o teatro, a arena e a praça Centro de Artes e Esportes Unificados

(CEU). No quesito de expansão da cidade, pontuou que há um crescimento no Jd. Paulista, em Aracatuba e na área Industrial. Sobre o aspecto industrial, disse ser necessário ampliar a rodovia (BR-116), melhorar o trânsito de caminhões pesados e o barulho nas regiões industriais. Em relação aos comércios e serviços, comentou que há dificuldade de acesso nos bairros rurais e a falta de opções na Sede. Por fim, comentou que há conflitos de usos, pois investidores estão saindo do município e que há problemas relacionados ao potencial construtivo industrial e residencial, citando a fração ideal do solo e o potencial de terrenos de esquina.

O segundo grupo que debateu uso do solo foi representado por Jorge, que citou: a falta de opções de atividades gastronômicas, de hotelaria e de turismo rural; que o desenvolvimento do turismo local precisa de mais incentivo; a necessidade de compensações na Região Metropolitana pelas restrições impostas ao município; a necessidade de solução nas interseções da PR-506 com Cacaiguera; a existência de eixo natural formado pela BR-116 que permite um planejamento para implantação de empresas; e necessidade de revisão da taxa de ocupação nas áreas industriais, principalmente Cacaigueira e Rodovia José Taverna.

Uma participante pediu para complementar. Informou que em Campina Grande do Sul há um mapa turístico que pode ser consultado. Comentou que foi construído em 2018 e que precisa de atualização, mas está disponível digitalmente.

O próximo grupo a se apresentar foi o que debateu o tema da mobilidade. A representante Denize Kaminski destacou: em relação à “Rodovia do Caqui” (PR-506), denunciou a falta de acostamento, o acesso deficitário aos bairros, congestionamentos em horários de pico e fluxo de caminhões que atrapalha o tráfego — solicitando a duplicação da rodovia; a falta de calçamento em alguns bairros; a pouca acessibilidade; a falta de manutenção e limpeza pública nas vias; a falta de sinalização, infraestrutura e campanhas educativas para fomentar o ciclismo; a falta de transporte público em todos os bairros, especialmente rurais e afastados, como as localizações Mandassaia, Imbuial, Benfaz, Canelinha, Cerne, Taquari e Lagoa Vermelha; a falta de uma linha direta de transporte saindo da sede para Curitiba; a necessidade de ampliar a quantidade de ônibus para as linhas João Paulo, Santa Angelina, Cohapar, Recanto verde, e outras; a necessidade de retomar o itinerário antigo Santa Rosa e incluir o bairro Nova Campina; e a necessidade de

projetar melhorias para a acessibilidade aos bairros rurais, junto à Arteris¹ no entorno da BR-116, pois foram fechados alguns acessos.

Do grupo que abordou meio ambiente e habitação, manifestou-se Fernanda, que trouxe os destaques do meio ambiente: áreas industriais dispersas em meio às residências, causando problemas pelo mau cheiro; córregos em áreas urbana, principalmente em ocupações irregulares, ocorrendo alagamentos e proliferação de doenças; parcelamento irregular das áreas rurais, conhecidas como chacrinhas, as quais não há como regularizar; falta de emprego na área rural e a necessidade de reestruturação da cadeia agrícola a fim de fomentar a geração de emprego, considerando a preservação de áreas; e necessidade de um estudo para a regularização do uso da rede de esgoto na APA. Sérgio, do mesmo grupo, complementou que há conflitos de ocupação de solo no município devido às zonas industriais que atualmente estão no eixo de crescimento do município. No aspecto de habitação, destacou: falta de habitações sociais; realocação de moradias de áreas de ocupação irregular; deficiência da infraestrutura na rede de energia na área rural; necessidade de drenagem de rios e a prevenção de alagamentos em áreas de risco; e ocupações irregulares na área rural.

Por fim, o grupo que discutiu o tema “infraestrutura, equipamentos e serviços públicos” destacou os pontos negativos: os sacos de lixo não são distribuídos de forma regular na área rural e a população não realiza a separação adequadamente; cobertura deficitária do saneamento básico (água e esgoto) na área rural; e inundações são frequentes na área rural e na Unidade de Urbanização Específica do Paiol de Baixo. Os pontos positivos foram: modernização do sistema de iluminação pública; e ampliação de investimentos na estrutura da Guarda Civil Municipal. Em relação ao tema “socioeconômico”, destacou-se positivamente: muitos pontos turísticos atrativos no município; considerável eixo logístico para oportunidades de emprego e renda às margens da BR-116; e áreas que não possuem restrições ambientais. Negativamente, citou que: faltam projetos e investimentos para reconhecimento e consolidação dos pontos turísticos destaque; a área turística e agrícola não são exploradas para oferta de empregos; e as restrições ambientais limitam a expansão industrial no Município.

¹ Companhia do setor de concessão de rodovias do Brasil.

Finalizada as apresentações, Alceu falou sobre os próximos passos, que consistem na sistematização das contribuições e alinhamentos com as leituras técnicas para consolidar o diagnóstico municipal. Comentou que outra oficina comunitária será realizada na etapa seguinte para a construção coletiva das propostas, convidando todos a acessarem o site www.planoscampina.com.br, onde é possível consultar os documentos, informações e enviar contribuições a qualquer momento. Agradeceu novamente pela participação da população e declarou encerrada a primeira oficina comunitária do processo de revisão do Plano Diretor Municipal de Campina Grande do Sul.

Nos tópicos seguintes, são apresentados a lista de presença, os registros visuais e o material de apoio utilizado na reunião. Nos apêndices A, B e C são apresentados os materiais desenvolvidos durante a oficina: fichas de pontos positivos e negativos preenchidas por cada grupo; a transcrição dessas fichas; e os mapas preenchidos por cada grupo, respectivamente. No Anexo A, é apresentada contribuição recebida por participante na oficina comunitária.

2.2.2. Lista de presença

Figura 3 – Lista de presença da Oficina Comunitária

Revisão do Plano Diretor Municipal e elaboração do Plano de Mobilidade de Campina Grande do Sul

PLANO DIRETOR CAMPINA GRANDE DO SUL PLANMOB CAMPINA GRANDE DO SUL

Evento: OFICINA COMUNITÁRIA Etapa: 2 Data: 08/02/24

Nome	Instituição / Localidade	Telefone / E-mail	RG ou CPF	Assinatura
Jotiane Volcaski	Imobiliaria Volcaski			
Valéria Volcaski	Imob. Volcaski			
Felipe Veiga	Câmara Municipal			
Alício Batista	Imobiliária Volcaski			
Rana S. Batista	Juazeiro			
Amelina B. Weller	Prefeitura Municipal			
Ruiane Bastard	Sub. Prefeitura			
Robinson Claudio	Gr. Político			
Pedro Farias	Grupo Político			
Roberto Caetano	Santa Rara			
Luciana A. M. P.	Santa Rara			
André B. R. Fonseca	Prefeitura Municipal			
Aureo, Carlos	Câmara			
Arlete de Souza	Unices			
André H. S. de Souza	Secretaria Meio Ambiente			
Roberto Volcaski	Id. Paulista			
Luiz Henrique	Rosário			
André Volcaski	Gr. Político			

Ao assinar este Documento, mediante manifestação livre, informada e inequívoca, o participante do evento consente e concorda que a Prefeitura Municipal de Campina Grande do Sul e a URBTEC™ façam uso de seus dados pessoais, imagem e voz e concorda com o tratamento destes em conformidade com a Lei nº 13.709/2018 - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).



Revisão do Plano Diretor Municipal e elaboração do Plano de Mobilidade de Campina Grande do Sul

PLANO DIRETOR CAMPINA GRANDE DO SUL PLANMOB CAMPINA GRANDE DO SUL

Evento: Oficina Comunitária Etapa: 2 Data: 08/02/2024

Nome	Instituição / Localidade	Telefone / E-mail	RG ou CPF	Assinatura
Natália Thomazini	Prefeitura			
Roberto de Lima				
SERGIO S. FRANCO	ARAGATUBA			
Juliana Cui Perry	Aracatuba			
Luiz E. PERRY	ARACATUBA			
Roberto Caetano	Santa Rara			
Ana Carolina Helena	Id. Paulista			
Jenico Ferreira	Préf. Sec. IIII Campina			
Roberto de Souza	Rosário / Santa			
André de Souza	Santa Rara			
Roberto Francisco	Rosário			
Edinaldo Roberto Santos	Aracatuba			
ANDRÉ A. FREIRE	PMCS			
André de Souza	PMCS			
André S. de Souza	PMCS			
Richard F. Vieira	PMCS - Sec. Imp.			
Carlos A. Cruz	Ordem Pública			
Luiz C. de Souza	Camp. S. Sul			

Ao assinar este Documento, mediante manifestação livre, informada e inequívoca, o participante do evento consente e concorda que a Prefeitura Municipal de Campina Grande do Sul e a URBTEC™ façam uso de seus dados pessoais, imagem e voz e concorda com o tratamento destes em conformidade com a Lei nº 13.709/2018 - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).



2.2.3. Registros visuais

Figura 4 – Registros visuais da Oficina Comunitária



Fonte: URBTEC™ (2024).

2.2.4. Material de apoio

Figura 5 – Apresentação da Oficina Comunitária

The figure consists of 12 slides arranged in a 4x3 grid, each with a dark blue header containing the logos of 'PLANO DIRETOR CAMPINA GRANDE DO SUL' and 'PLANMOB CAMPINA GRANDE DO SUL'. The slides are as follows:

- Slide 1 (Top Left):** 'Oficina Comunitária' - Title slide for the community workshop, dated 08/02/2024.
- Slide 2 (Top Right):** 'Agenda' - Lists the workshop agenda: Conceituação, Metodologia da oficina, Temas, Dinâmica, and Próximos passos.
- Slide 3 (Second Row, Left):** 'Conceituação' - Title slide for the definition section.
- Slide 4 (Second Row, Right):** 'Conceituação' - Explains 'O que é o Plano Diretor?' (Law directing development) and 'O que é o Plano de Mobilidade?' (Law for mobility improvements).
- Slide 5 (Third Row, Left):** 'Conceituação' - Discusses 'Por que é importante?' (Why is it important?) and the impact of PDM on quality of life and PlanMob on shared spaces.
- Slide 6 (Third Row, Right):** 'Conceituação' - 'Arcabouço legal' (Legal framework) diagram showing the hierarchy from Constituição Federal to Planos Setoriais, with 'Plano Diretor' as the central instrument of planning.
- Slide 7 (Bottom Row, Left):** 'Conceituação' - 'Metodologia geral' (General methodology) flowchart showing the process from 'Definição da metodologia' to 'Plano de Ação e Investimentos'.
- Slide 8 (Bottom Row, Right):** 'Estrutura da revisão do PDM' (Structure of the PDM revision) - A 4-step process: 1. Plano de Trabalho e metodologia; 2. Leitura da realidade municipal; 3. Definição e pactuação das diretrizes e propostas; 4. PAI e institucionalização do PDM.

Estrutura da elaboração do PlanMob

Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3	Etapa 4
Plano de Trabalho e metodologia	Diagnóstico e Prognóstico da Mobilidade	Definição e pactuação das diretrizes e propostas	Consolidação do Plano de Mobilidade
Produtos: P1 - Plano de Trabalho e Metodologia Eventos: Reuniões de Nivelamento Reunião Técnica 1ª Audiência Pública	Produtos: P2 - Diagnóstico P2.1 - Relatórios das Pesquisas e Contagem de Tráfego P2.2 - Relatório contendo diagnóstico elaborado Eventos: Reuniões Técnicas 2ª Audiência Pública	Produtos: P3 - Cenários P4 - Propostas Preliminares Eventos: Reuniões Técnicas 3ª Audiência Pública	Produtos: P5 - Plano de Mobilidade P6 - Plano de Ação P7 - Minutas da Legislação Eventos: Reuniões Técnicas

• Relatório do processo participativo em todas as etapas

Etapa 02 - Diagnóstico

Leitura comunitária + Leitura técnica = Diagnóstico do município

Levantamento de potencialidades e deficiências com base na **vivência da população**

Equipe técnica municipal e da Consultora

Produtos da etapa 2 do PDM e do PlanMob

Temas

Temas

- Meio ambiente
- Habitação
- Uso e ocupação do solo
- Socioeconômico
- Infraestrutura, equipamentos e serviços públicos
- Mobilidade

Temas

Meio ambiente

- Capacidade de suporte ambiental
- Áreas de proteção de mananciais
- Áreas de preservação
- Pontos de poluição
- Áreas de risco para ocupação
- Espaços potenciais para expansão urbana
- Barreiras naturais

Temas

Habitação

- Condições de moradia
- Ocupações irregulares, favelas ou comunidades urbanas
- Regularização fundiária
- Ocupação em áreas de risco

Temas

Uso e ocupação do solo

- Relação com os municípios vizinhos
- Intensidade e forma de utilização dos lotes
- Áreas de interesse histórico ou cultural
- Áreas de comércio e serviços
- Áreas industriais
- Áreas verticalizadas
- Tendências de expansão urbana

Temas

Socioeconômico

- Crescimento populacional
- Condições de saúde e escolaridade
- Oportunidades de emprego e renda
- Potencial produtivo
- Potencial turístico
- Atividades econômicas e produtivas
- Distribuição espacial da população (diferenças de renda)

Temas

Infraestrutura, equipamentos e serviços públicos

- Abastecimento de água
- Coleta de esgoto e resíduos sólidos
- Equipamentos de saúde, educação, assistência social, cultura, esporte, lazer e segurança pública
- Drenagem

Temas

Mobilidade

- Sistema viário
- Transporte coletivo
- Transporte escolar
- Acidentes de trânsito
- Circulação de modos de transporte
- Estacionamento

Temas

Mobilidade

- Acessibilidade
- Meios de circulação para pedestres
- Meios de circulação para ciclistas
- Segurança viária

Plas sem pavimentação e calçadas

Travençolo de volta

Estrada Rural

Córrego

PLANO DIRETOR CAMPINA GRANDE DO SUL

PLANMOB CAMPINA GRANDE DO SUL

URB TEC

Mobilidade

Prâmide invertida da mobilidade sustentável

A circulação na cidade necessita de educação para utilização correta, com promoção da acessibilidade, segurança, eficiência, integração e sustentabilidade

PRIORIZAÇÃO DA CIRCULAÇÃO...

- ... dos modos **não motorizados** em detrimento dos modos **motorizados**.
- ... dos modos **coletivos** sobre os modos **individuais**.

PLANO DIRETOR CAMPINA GRANDE DO SUL

PLANMOB CAMPINA GRANDE DO SUL

URB TEC

Metodologia da oficina

PLANO DIRETOR CAMPINA GRANDE DO SUL

PLANMOB CAMPINA GRANDE DO SUL

URB TEC

Oficina Comunitária

Etapa 2

Oficina participativa de leitura da realidade municipal

- Formato presencial
- Aberta a toda a população

Resultados integram os produtos da etapa 2 da revisão do PDM e da elaboração do PlanMob

PLANO DIRETOR CAMPINA GRANDE DO SUL

PLANMOB CAMPINA GRANDE DO SUL

URB TEC

Metodologia

3 momentos:

- 1º** Formação de grupos por temas
- 2º** Preenchimento das fichas com pontos positivos e negativos do tema + Anotações no mapa
- 3º** Apresentação dos principais pontos para todos os grupos, para um debate conjunto

PLANO DIRETOR CAMPINA GRANDE DO SUL

PLANMOB CAMPINA GRANDE DO SUL

URB TEC

Dinâmica em grupos

Formação de grupos por temas

Formar grupos com **número similar de participantes**, conforme orientação dos mediadores

Cada grupo irá receber o **material de apoio**

Eleger um responsável por grupo:

- 1 pessoa preenche a ficha
- 1 pessoa indica no mapa

PLANO DIRETOR CAMPINA GRANDE DO SUL

PLANMOB CAMPINA GRANDE DO SUL

URB TEC

Dinâmica em grupos

2º Preenchimento da ficha com pontos positivos e negativos do tema

Anotações no mapa

Cada tema possui **perguntas norteadoras** para contribuir com o debate

Tema: ...			Tema: ...		
Número	Que bom que... (pontos positivos)	★	Número	Que pena que... (pontos negativos)	★
1			1		
2			2		
3			3		
4			4		

Indicação de 5 pontos de destaque por tema

PLANO DIRETOR CAMPINA GRANDE DO SUL

PLANMOB CAMPINA GRANDE DO SUL

URB TEC

Dinâmica em grupos

2º Preenchimento da ficha com pontos positivos e negativos do tema

Anotações no mapa

- Usando as etiquetas adesivas, **identificar os pontos positivos e negativos** no mapa
- Anotar ao lado detalhes sobre a questão

Cada tema possui uma **cor**, conforme as fichas. Utilizar etiquetas na cor do tema

ANOTAÇÕES:

- Falta de calçada de rua
- Equipamento de saúde próximo km de distância
- Ponto de congestionamento
- Infraestrutura deficitária
- Oferta de cursos profissionalizantes
- Área de alagamento
- Muitas áreas vazias

PLANO DIRETOR CAMPINA GRANDE DO SUL

PLANMOB CAMPINA GRANDE DO SUL

URB TEC

Dinâmica em grupos

3º Apresentação dos 05 principais pontos para todos os grupos, para realizar um debate conjunto

Apresentar os **pontos positivos e negativos de destaque** de cada tema (05 pontos por tema)

PLANO DIRETOR CAMPINA GRANDE DO SUL

PLANMOB CAMPINA GRANDE DO SUL

URB TEC

Dinâmica em grupos

Temas	Grupos	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> • Meio ambiente • Habitação 	GRUPO 01	20' tema 1
<ul style="list-style-type: none"> • Uso e ocupação do solo • Socioeconômico 	GRUPO 02	+ 20' tema 2
<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura, equipamentos e serviços públicos • Mobilidade 	GRUPO 03	

PLANO DIRETOR CAMPINA GRANDE DO SUL

PLANMOB CAMPINA GRANDE DO SUL

URB TEC

Dinâmica em grupos

Temas

- Meio ambiente
- Habitação
- Infraestrutura, equipamentos e serviços públicos
- Socioeconômico
- Uso e ocupação do solo
- Mobilidade

Grupos

- GRUPO 01
- GRUPO 02
- GRUPO 03
- GRUPO 04

20' tema 1 + 20' tema 2

Dinâmica em grupos

Grupos

- Meio ambiente
- Habitação
- Uso e ocupação do solo
- Socioeconômico
- Infraestrutura, equipamentos e serviços públicos
- Mobilidade

Dinâmica

Dinâmica

1º 2º 3º

Formação de grupos (por temas)

Dinâmica

1º 2º 3º

40'

Preenchimento das fichas com pontos positivos e negativos do tema + Anotações no mapa

Dinâmica

1º 2º 3º

5' por grupo

Apresentação dos principais pontos para todos os grupos, para um debate conjunto

Próximos passos

Cronograma

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Etapa 1	PLANO DE TRABALHO E METODOLOGIA	1ª AP						
Etapa 2		Oficinas	LEITURA DA REALIDADE MUNICIPAL / DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DA MOBILIDADE	2ª AP				
Etapa 3				Oficinas	DEFINIÇÃO E PACOTIZAÇÃO DAS SUBTEMAS E PROPOSTAS	3ª AP		
Etapa 4							4ª AP	PLA E INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PDM / CONSOLIDAÇÃO DO PLANMOB

Estamos aqui

Próximos passos

Plano Diretor

- Produto 3 - Caracterização e diagnóstico do município (preliminar)
- Relatório 2 - Relatório do processo participativo da etapa 2

Plano de Mobilidade

- Produto 2.2 - Relatório Contendo o Diagnóstico Elaborado
- Relatório de Atividades 2

Consulta pública no site dos planos

2ª Audiência Pública: apresentação e debate sobre os resultados da etapa 2 dos planos

Participação contínua

E-mail: participe@planoscampina.com.br

Site: www.planoscampina.com.br

Permite o envio de contribuições mais substanciais, com anexos. Além disso, proporciona a formalização das contribuições enviadas para as equipes responsáveis pelos planos.



Fonte: URBTEC™ (2024).

VERSÃO PRELIMINAR

2.3. Reunião de Nivelamento 4

Data: 20/02/2024

Horário: 14h00 – 14h30

Local/Formato: virtual – plataforma Microsoft Teams

Participantes: representantes da Prefeitura Municipal e da Consultora URBTEC™

Pauta: alinhamentos quanto a dados espaciais disponibilizados pela ETM à Consultora

2.3.1. Memória

A reunião teve início com Ilana Kruchelski, arquiteta urbanista na URBTEC™, introduzindo as dúvidas sobre o arquivo .kmz Meus Lugares, referente a dados espaciais disponibilizados pela ETM para a Consultora. Ilana perguntou sobre a confiabilidade dos dados para mapeamentos e diagnósticos futuros. Antonio Junior, técnico da Secretaria de Administração, Finanças e Planejamento, respondeu que são usados apenas como referência espacial, sendo necessário buscar informações em outras fontes posteriormente. Na sequência, Ilana levantou dúvidas da equipe da Consultora quanto a informações constantes no arquivo, as quais foram explanadas por Junior.

Ilana também mencionou que o limite de bairros disponível no SigWeb, no *site* da Prefeitura Municipal, possui diferenças quanto comparado à relação compartilhada pela ETM. Antonio Junior explicou que o limite de bairros precisaria ser tratado na revisão do PDM e que o município, juntamente com o Correios, está trabalhando para fazer a quantificação do Código de Endereçamento Postal (CEP) individual por rua. O técnico da Prefeitura também comentou que, como o município não possui uma lei que determine bairros, os limites dos loteamentos foram adotados para uma proposta preliminar de limite de bairros. Antonio Junior ressaltou ser necessária legislação referente aos bairros. Ilana indicou que esta poderá ser trabalhada junto à revisão das minutas de lei, na etapa 4 da revisão do PDM.

Em seguida, Dhuane Leitner, engenheira civil na URBTEC™, perguntou sobre a dinâmica de ofertas de transporte coletivo, e Antonio Junior sugeriu uma reunião com Jeanderson de Oliveira, Secretário de Administração, Finanças e Planejamento, ou o envio das perguntas por e-mail para esclarecimento. Dhuane também perguntou sobre o eixo

de nova ligação, e Antonio Junior explicou que se trata da expansão de uma rua na área industrial do município com o intuito de compor um distrito digital, indicando que seria necessário passar por uma revisão de zoneamento.

Em seguida, a equipe da URBTEC™ perguntou se a entrega revisada (versão 2, mediante parecer da ETM) do Produto 2.1 poderia ser realizada juntamente à versão preliminar do Produto 2.2. Antonio Junior concordou e pediu a formalização por e-mail.

A reunião foi encerrada acordando a formalização por e-mail das dúvidas sobre as linhas de transporte público e a alteração da data de entrega do Produto 2.1 do PlanMob. Antonio Junior se propôs a receber as informações e buscar respostas.

Nos tópicos seguintes, são apresentadas a relação de participantes e os registros visuais da reunião.

2.3.2. Relação de participantes

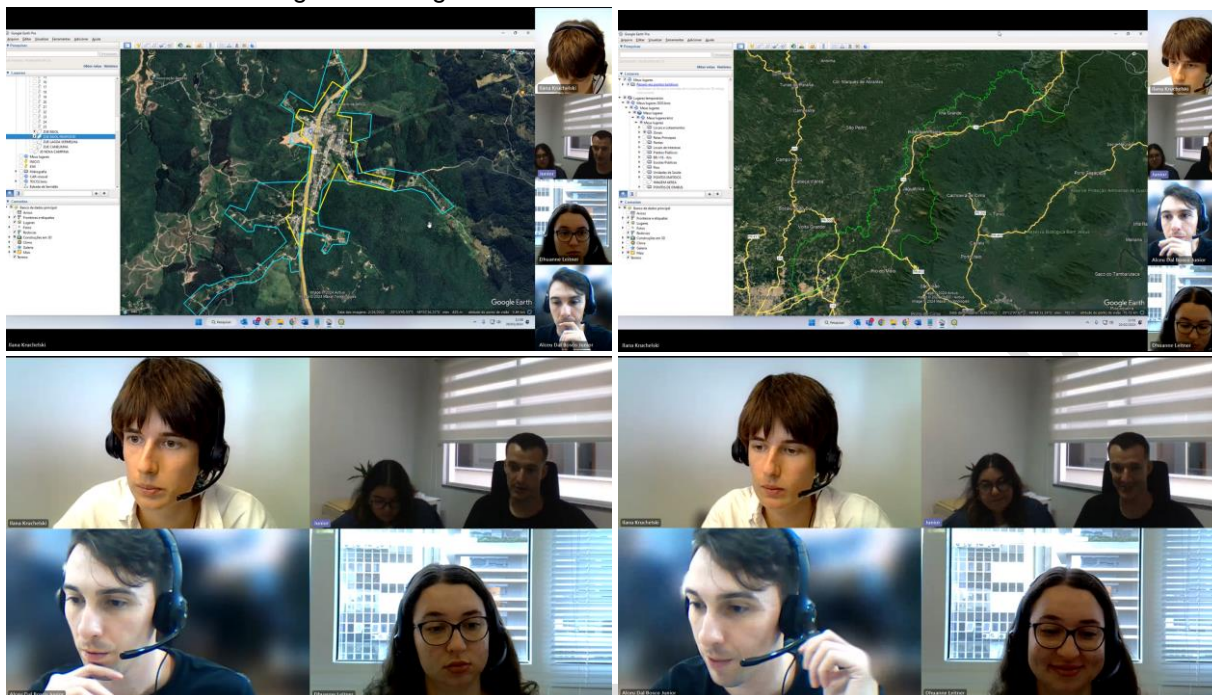
Quadro 3 – Relação de participantes da Reunião de Nivelamento 4

Equipe Municipal	Equipe da Consultora
Antonio Ailton Speranceta Junior (SMAFP)	Alceu Dal Bosco Junior
Natalie de Oliveira Thomazini (SMAFP)	Dhuanne Sanchez Leitner
	Ilana Kruchelski

Fonte: URBTEC™ (2024).

2.3.3. Registros visuais

Figura 6 – Registros visuais da Reunião de Nivelamento 4



Fonte: URBTEC™ (2024).

2.4. Reunião Técnica 2

Data: 01/03/2024

Horário: 9h00 – 10h00

Local/Formato: virtual – plataforma Microsoft Teams

Participantes: representantes da Prefeitura Municipal e da Consultora URBTEC™

Pauta: apresentação do produto 3 do PDM e o produto 2.2 do PlanMob

2.4.1. Memória

A reunião teve início com Gustavo Taniguchi, diretor da URBTEC™, que indicou a agenda prevista para a reunião e a etapa na qual os trabalhos se encontram — etapa 2 de revisão do PDM e de elaboração do PlanMob. Gustavo comentou sobre as atividades desenvolvidas na Oficina Comunitária e, após, passou a palavra para Ilana Kruchelski, arquiteta urbanista na URBTEC™. Ilana pontuou que no dia anterior foi enviado por *e-mail* o *link* do *drive* contendo a versão preliminar do Produto 3 do PDM e do Produto 2.2 do PlanMob e a versão 2 do Produto 2.1 do PlanMob após o parecer que foi emitido pela ETM. Apresentou a estrutura dos documentos e deu continuidade à reunião.

Em seguida, foram apresentados os destaques do diagnóstico dentro de cada eixo temático trabalhado. Ilana mencionou questões relacionadas às Unidades de Conservação interceptadas pelo território municipal, diante de incongruência entre dados localizados, ressaltando que esses aspectos serão observados na próxima versão do produto, se necessário algum ajuste.

Na questão de equipamentos públicos, Ilana comentou sobre a necessidade de compatibilização da listagem enviada pelas secretarias municipais diante de dados observados em outras fontes, para alinhar as informações. Em relação aos aspectos institucionais, Ilana mencionou que formulários foram enviados às secretarias e que ainda há retorno pendente de algumas delas, destacando a importância do envio das respostas para uma análise mais completa.

Em seguida, Luan Henrique Rechetelo dos Santos, arquiteto urbanista na URBTEC™, apresentou os aspectos da mobilidade, destacando que esses serão abordados na próxima versão do produto do PDM, mediante parecer da ETM. Também

indicou que questões apresentadas do produto do PDM serão inseridas na versão revisada do produto do PlanMob após aprovação da ETM, de modo a não sobrecarregar a equipe municipal com a revisão de conteúdos comuns aos dois produtos. Luan também comentou sobre os formulários enviados às secretarias e a relevância das respostas para a análise.

Foram apresentados os próximos passos da revisão do PDM e da elaboração do PlanMob e sugeriu-se a alteração da data da 2ª Audiência Pública. Ilana comentou sobre a divulgação da audiência pública e destacou que os produtos entregues são versões preliminares, que serão ajustados após a avaliação da ETM.

Ao final da apresentação, foi aberto espaço para dúvidas e sugestões. A ETM solicitou a realização da audiência pública em 26 ou 27 de março. Em seguida, foram abordadas perguntas sobre a temática de habitação, que foram respondidas pelo Secretário de Administração, Finanças e Planejamento, Jeanderson Tell Souza de Oliveira.

Gustavo Taniguchi solicitou atenção aos prazos para análise dos produtos e colocou a equipe da Consultora à disposição para o esclarecimento de dúvidas. O Secretário Jeanderson comentou sobre a possibilidade de uma reunião para esclarecer questões sobre as zonas de cargas, e a reunião foi encerrada.

Nos tópicos seguintes, são apresentadas a relação de participantes, os registros visuais e o material de apoio utilizado na reunião.

2.4.2. Relação de participantes

Quadro 4 – Relação de participantes da Reunião Técnica 2

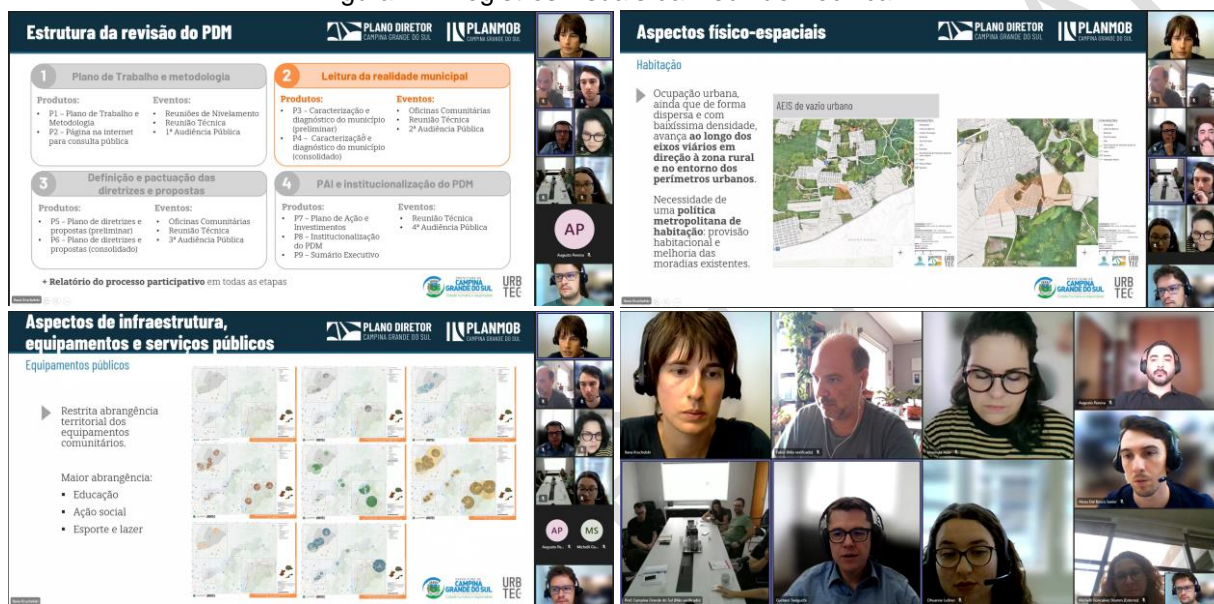
Equipe Municipal	Equipe da Consultora
Antonio Ailton Speranceta Junior (SMAFP)	Alceu Dal Bosco Junior
Arielly de Souza Dantas (Secretaria Municipal de Ordem Pública e Segurança)	Augusto dos Santos Pereira
Bruna Aparecida Lopes Nascimento (PGM)	Dhuanne Sanchez Leitner
Elisaine Cristine Ceccon Cavalheiro (SMAFP)	Fabio Domingos Batista
Jeanderson Tell Souza de Oliveira (SMAFP)	Ilana Kruchelski
Natalie de Oliveira Thomazini (SMAFP)	Gustavo Taniguchi
	Luan Henrique Rechetelo dos Santos
	Manoela Massuchetto Jazar

Equipe Municipal	Equipe da Consultora
	Michelli Gonçalves Stumm

Fonte: URBTEC™ (2024).

2.4.3. Registros visuais

Figura 7 – Registros visuais da Reunião Técnica 2



Fonte: URBTEC™ (2024).

2.4.4. Material de apoio

Figura 8 – Apresentação da Revisão Técnica 2

Reunião Técnica
Etapa - 2
01/03/2024

Agenda

- Sobre a revisão/elaboração
- Oficina Comunitária
- Estrutura dos documentos
- Destaques do diagnóstico
- Próximos passos

Sobre a revisão/elaboração

Estrutura da revisão do PDM

- Plano de Trabalho e metodologia**
Produtos: P1 - Plano de Trabalho e Metodologia, P2 - Página na internet para consulta pública
Eventos: Reuniões de Nivelamento, Reunião Técnica, 1ª Audiência Pública
- Leitura da realidade municipal**
Produtos: P3 - Caracterização e diagnóstico do município (preliminar), P4 - Caracterização e diagnóstico do município (consolidado)
Eventos: Oficinas Comunitárias, Reunião Técnica, 2ª Audiência Pública
- Definição e pactuação das diretrizes e propostas**
Produtos: P5 - Plano de diretrizes e propostas (preliminar), P6 - Plano de diretrizes e propostas (consolidado)
Eventos: Oficinas Comunitárias, Reunião Técnica, 3ª Audiência Pública
- PAI e institucionalização do PDM**
Produtos: P7 - Plano de Ação e Investimentos, P8 - Institucionalização do PDM, P9 - Sumário Executivo
Eventos: Reunião Técnica, 4ª Audiência Pública

• Relatório do processo participativo em todas as etapas

Estrutura da elaboração do PlanMob

Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3	Etapa 4
Plano de Trabalho e metodologia	Diagnóstico e Prognóstico da Mobilidade	Definição e pactuação das diretrizes e propostas	Consolidação do Plano de Mobilidade
Produtos: P1 - Plano de Trabalho e Metodologia Eventos: Reuniões de Nivelamento, Reunião Técnica, 1ª Audiência Pública	Produtos: P2 - Diagnóstico, P2.1 - Relatório das Pesquisas e Contagem de Tráfego, P2.2 - Relatório contendo diagnóstico elaborado Eventos: Reuniões Técnicas, 2ª Audiência Pública	Produtos: P3 - Cenários, P4 - Propostas Preliminares Eventos: Reuniões Técnicas, 3ª Audiência Pública	Produtos: P5 - Plano de Mobilidade, P6 - Plano de Ação, P7 - Minutas da Legislação Eventos: Reuniões Técnicas

• Relatório do processo participativo em todas as etapas

Metodologia

Definição da metodologia → Diagnóstico do município → Diretrizes → Estratégias → Ações → Plano de Ação e Investimentos

Planejamento (Etapa 1) → Análise (Etapa 2) → Propostas (Etapa 3) → Consolidação (Etapa 4)

Legislação municipal

Metodologia

Diagnóstico do município

Leitura comunitária + Leitura técnica = Diagnóstico do município

- Leitura comunitária:** Levantamento de potencialidades e deficiências com base na vivência da população. Obtida na Oficina Comunitária.
- Leitura técnica:** Equipe técnica municipal e da Consultora.
- Diagnóstico do município:** Produtos da etapa 2 do PDM e do PlanMob.

Oficina Comunitária

Oficina Comunitária

Participação popular

Registros fotográficos do evento

Oficina comunitária do diagnóstico realizada de modo presencial em 08/02/2024.

Total de 60 participantes distribuídos em 5 grupos de discussão.

Fonte: URBTEC™ (2024).

Temas abordados

Meio ambiente Habitação Uso e ocupação do solo Socio-econômico Infraestrutura, equipamentos e serviços públicos Mobilidade

Fonte: URBTEC™ (2024).

Oficina Comunitária

Coleta de contribuições

Mapa Temático

Matriz CDP Simplificada

Fonte: URBTEC™ (2024).

Estrutura dos documentos

Estrutura do documento - PDM

Produto 3 - Caracterização e diagnóstico do município (preliminar)

1. Introdução
2. Caracterização e diagnóstico do município
 - 2.1. Aspectos físico-espaciais
 - 2.2. Aspectos ambientais
 - 2.3. Aspectos de infraestrutura, equipamentos e serviços públicos
 - 2.4. Aspectos socioeconômicos
 - 2.5. Aspectos institucionais
3. Leitura comunitária
4. Síntese do diagnóstico
5. Referências

Fonte: URBTEC™ (2024).

Estrutura do documento - PLANMOB

Produto 2.2 - Relatório Contendo o Diagnóstico Elaborado

1. Contextualização
2. Fontes Secundárias - Análise de Dados Existentes
 - 2.1. Aspectos socioeconômicos
 - 2.2. Aspectos físico territoriais
 - 2.3. Aspectos Legais e Institucionais
 - 2.4. Aspectos da mobilidade
 - 2.5. Segurança Viária
 - 2.6. Planos, programas e projetos existentes
3. Fontes Primárias - Análise de Pesquisas de Campo e Contagem de Tráfego
4. Referências

Fonte: URBTEC™ (2024).

Destaques do diagnóstico

Aspectos físico-espaciais

Aspectos regionais

Localização do município de Campina Grande do Sul

A localização do município, sua crescente base industrial e a proximidade com Curitiba contribuem para um ambiente propício ao desenvolvimento de atividades terciárias.

Beneficiada por importantes eixos rodoviários como a BR-277, BR-376, BR-476, e BR-116.

Fonte: URBTEC™ (2024).

Aspectos físico-espaciais

Aspectos regionais

Expansão da mancha urbana de Campina Grande do Sul desde 1985 até 2020

O crescimento da população de 9.798 habitantes em 1990 para 47.825 em 2020 sugere um aumento de quase cinco vezes na população ao longo de quarenta anos.

Esse crescimento demográfico é refletido nas mudanças da mancha urbana, indicando que a expansão urbana foi, ao menos em parte, uma resposta ao aumento da demanda por habitação e infraestrutura associada a uma população maior.

Fonte: URBTEC™ (2024).

Aspectos físico-espaciais

Aspectos regionais

Níveis* de integração dos municípios à dinâmica da RMC

Integra o Núcleo Urbano Central (NUC) da RMC.

Nível **MÉDIO** de integração à dinâmica metropolitana da RMC.

Conexão significativa com a metrópole, mas não tão intensa quanto Almirante Tamandaré, Araucária, Colombo, Pinhais e São José dos Pinhais (**muito alto**), ou Fazenda Rio Grande e Quatro Barras (**alto**).

*Classificação elaborada pelo Observatório das Metrópoles

Fonte: URBTEC™ (2024).

Aspectos físico-espaciais

Aspectos regionais

Intensidade dos deslocamentos para trabalho e estudo na Concentração Urbana de Curitiba/PR

► **Movimentos pendulares:** dinâmica diária compreendida entre Curitiba e Campina Grande do Sul decorrente do deslocamento de **10.000 a 39.999 pessoas***, em função de questões relacionadas a **trabalho e estudo**

De modo similar, é possível reagir a existência de um fluxo significativo entre o município de **Quatro Barras e Campina Grande do Sul** na mesma intensidade*.



*Acesso: Populações e Concentrações Urbanas do Brasil (IBGE, 2010). Fonte: IBGE (2010).

Aspectos físico-espaciais

Aspectos socioespaciais

Níveis de saturação nas quadras de Campina Grande do Sul

► Identificação de **macroestruturas de uso ocupação do território municipal (Sede)**, a partir de:

- distribuição espacial da população
- uso e ocupação do solo
- vazios urbanos
- e outros



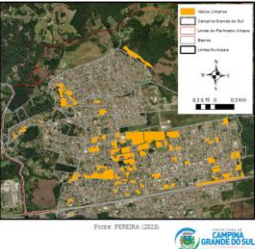
Fonte: PEREIRA (2023).

Aspectos físico-espaciais

Aspectos socioespaciais

Macroestrutura de uso e ocupação 1 e os vazios urbanos

► **1ª macroestrutura:** adjacente à BR-116 e mais próxima a Curitiba, é justamente aquela em que mais se encontram **quadras consideradas saturadas por edificações e amplos vazios urbanos**.



*IBGE, 2024. Fonte: PEREIRA (2023).

Aspectos físico-espaciais

Aspectos socioespaciais

Macroestrutura de uso e ocupação 2 e os vazios urbanos

► **2ª macroestrutura:** área de **alta densidade populacional** que conduz a **zonas industriais espalhadas** por uma região perurbana, incluindo também pequenas áreas residenciais.




Fonte: PEREIRA (2023).

Aspectos físico-espaciais

Aspectos socioespaciais

Macroestrutura de uso e ocupação 3

► **3ª macroestrutura:** caracterizada por **fragmentos urbanos de caráter predominantemente habitacional**



Fonte: PEREIRA (2023).

Aspectos físico-espaciais

Patrimônio histórico, cultural e paisagístico

► Bens de natureza material já identificados no **inventário realizado em 1977**, porém, dos onze registrados, **apenas três permanecem íntegros:**

- Atual Casa da Cultura;
- Igreja de Mandacajá; e
- Capela Rural na Palmerinha

1 bem material com tombamento estadual: a **Serra do Mar**;

1 bem imaterial registrado pela Secretaria de Estado da Cultura: a **Rota Transcontinental Caminhos de Peabiru**.



Fonte: Nardi (2023).

Aspectos físico-espaciais

Habitação

► Ocupação urbana, ainda que de forma dispersa e com baixíssima densidade, avança **ao longo dos eixos viários em direção à zona rural e no entorno dos perímetros urbanos**.

AEIS de vazios urbanos



Necessidade de uma **política metropolitana de habitação**: provisão habitacional e melhoria das moradias existentes.

Fonte: PEREIRA (2023).

Perguntas - habitação

Alguns projetos implementados nos últimos 10 anos foram financiados parcial ou integralmente pelo FHMIS?

Os sistemas de Cohapar são utilizados? Quando o SISPEHIS foi atualizado?

Existem assentamentos rurais no município?

A prefeitura dispõe de um mapeamento das áreas públicas ocupadas?

Existe uma reserva de terras designada para a promoção de habitação popular (HMP)? E há um levantamento de outros imóveis públicos disponíveis para construção de HIS?

Fonte: PEREIRA (2023).

Aspectos ambientais

Áreas de fragilidade e risco ambiental

► Dados do mapeamento de prevenção de desastres elaborado pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB) identificam regiões propensas a serem afetadas por eventos adversos de natureza geológica, destacando-se dois **eventos de inundação:**

Local	Jardim Jacob Ceccon / Vila Sta Cecilia, Rua Químico Bertoni.	Jardim Jacob Ceccon/Vila Sta Cecilia, Rua Esmeralda e Rua Motim.
Tipologia	Inundação	Inundação
Descrição	Área de planície de inundação com casas junto às margens. O problema de inundação na área é agravado pelo assoreamento do rio. Casas com trincas e muro inclinado.	Área de planície de inundação com casas junto às margens. O problema de inundação na área é agravado pela construção de casas sobre o leito do rio canalizado.
Grau de Vulnerabilidade	Alto	Alto
Grau de Risco	Muito alto	Muito alto

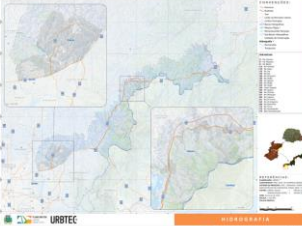
Fonte: Adaptado das bases de dados de Prevenção de Desastres do Serviço Geológico do Brasil - CPRM.

Aspectos ambientais

Hidrografia

► Município situado sob duas grandes bacias: a **Bacia Hidrográfica do Ribeira** e a **Bacia Hidrográfica do Alto Iguaçu**.

Barramentos em suas duas maiores sub-bacias hidrográficas (Iral e Capivar), desempenhando um papel fundamental no armazenamento e posterior fornecimento de água e geração de energia elétrica, sendo de grande importância para todo o estado do Paraná.



Fonte: PEREIRA (2023).

Aspectos ambientais

Unidades de Conservação

▶ 4 UCs em Campina Grande do Sul:

- Área de Proteção Ambiental do Iraí - APA do Iraí;
- Área de Especial Interesse Turístico do Marumbi - AELIT do Marumbi;
- Área de Proteção Ambiental de Guaracema;
- Área de Tombamento da Serra do Mar;

Campina Grande do Sul	Área total	Sobreposição com UCs	
km²	km²	%	
Perímetros urbanos	5.380,9	9,92	18,22
Zona Rural	48.632,9	90,08	20,127
Total	54.212,8	100	21,449

Aspectos de infraestrutura, equipamentos e serviços públicos

Drenagem

▶ Pelo menos de **25% da área total do município*** possui mapeamento de áreas de **risco de inundação** (aprox. 100 domicílios em área de risco)

A insuficiência da rede de drenagem pluvial pode ter implicações críticas, especialmente em eventos de precipitação intensa, aumentando o **risco de inundações, alagamentos e outros problemas relacionados à gestão de águas pluviais.**

Aspectos de infraestrutura, equipamentos e serviços públicos

Limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos

▶ Quase toda a população é atendida com a **coleta dos Resíduos Sólidos Domésticos e resíduos comerciais** com características similares (RDO), conforme dados do SNIS (2022);

A geração de resíduos no município é de aproximadamente 1,17 kg/hab./dia com uma **taxa de cobertura** do serviço porta a porta de **99,95%**.

Ano	População total	População total atendida no município com coleta regular de pelo menos uma vez por semana	Taxa de cobertura regular do serviço de coleta de RSD em relação à população total do município (%)
2018	42.890	42.890	100
2019	43.298	43.298	100
2020	43.685	43.685	100
2021	44.072	44.072	100
2022	47.825	47.799	99,95

Fonte: SNIS (2022).

Aspectos de infraestrutura, equipamentos e serviços públicos

Equipamentos públicos

▶ Restrita abrangência territorial dos equipamentos comunitários.

Maior abrangência:

- Educação
- Ação social
- Esporte e lazer

Aspectos socioeconômicos

Marcores sociais

▶ **82% da população está localizada em áreas urbanas** e 18% em áreas rurais

Comparando os anos de 2010 e 2022, verifica-se um **leve processo de envelhecimento populacional**, porém com **persistência da "base larga"** indicando alta taxa de natalidade no município

Aspectos socioeconômicos

Escolaridade e renda

- Do total de pessoas com mais de 10 anos residentes no município, **48% possui menos de 8 anos de estudo** (equivalente ao Ensino Fundamental Incompleto);
- 45,2% da população com mais de 10 anos ganha até 2 salários-mínimos;**
- Do total de pessoas com mais de 10 anos residentes no município, **cerca de 5% não tem instrução formal**, ou seja, não sabem ler ou escrever;
- O município possui **baixa taxa de pobreza (6%)**, resultado da diminuição considerável do fenômeno nos últimos anos (-67,0%).

Aspectos socioeconômicos

Mercado de trabalho

- Campina Grande do Sul possui cerca de **10 mil empregos formais**.
- Dos 10 mil empregos formais, **21% estão alocados na Indústria e 79% no Comércio e Serviços**.
- Baixo rendimento médio** (R\$ 2.522,77) dos trabalhadores formais.
- O setor de **Agricultura & Pecuária** tem inexpressiva participação no mercado de trabalho formal.
- 75% dos residentes do município de Campina Grande do Sul possuem idade ativa para trabalhar.**

Aspectos institucionais

Estrutura administrativa

▶ Análise dos resultados do **questionário institucional** aplicado com as secretarias, para identificar aspectos relacionados à implementação do Plano Diretor

Entrevistas com:

- Secretaria de Administração, Finanças e Planejamento
- Secretaria de Infraestrutura e Logística
- Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura

Envio de formulário para as demais secretarias municipais.

Retorno pendente:

- Secretaria de Educação
- Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude
- Secretaria de Governo e Comunicação
- Secretaria da Saúde

Aspectos socioeconômicos

Capacidade de investimento

- Situação fiscal: saldo orçamentário superavitário com alguma margem de manobra financeira para novos investimentos, demonstrando **preparo para concretizar as ações, os programas e as políticas do Plano Diretor**.
- Alta capacidade de investimento**, equivalente a 16,5% das receitas correntes.
- Atualmente, Campina Grande do Sul possui **capacidade de endividamento na ordem de R\$ 40,5 milhões por ano** (ou R\$ 405 milhões em 10 anos).

Aspectos da Mobilidade

Estrutura administrativa

- Identificadas **3 secretarias municipais** com departamentos com atuação sobre temáticas da mobilidade
- Análise dos resultados do **Formulário institucional** aplicado com servidores, que busca identificar aspectos técnicos e de gestão das áreas relacionadas a mobilidade.
- Total de respostas obtidas: **3 respostas**
- 2 respostas** da Secretaria Municipal de Administração, Finanças e Planejamento
- 1 respostas** da Secretaria Municipal de Ordem Pública e Segurança.

Aspectos da Mobilidade

Classificação do sistema viário

- Identificação de **Vias integrantes** do Sistema Viário Metropolitano
- Identificação de **Diretrizes** do Sistema Viário Metropolitano sobre Campina Grande do Sul
- Caracterização do Sistema viário Municipal e da **Sede Urbana**

Sistema Viário Municipal de Campina Grande do Sul
Fonte: URBTEC™ (2024)

Aspectos da Mobilidade

Composição Veicular

- Entre 2010 a 2023 registrou um aumento de 109,63% na frota total do município. **32.028 veículos em 2023**
- Tipologia predominante no município em 2023 foi o **automóvel**, com 64%.

Taxa de motorização

- Taxa de motorização era de **1,32 veículos** por domicílio em 2010. Elevando para **1,80 em 2022**.

Taxa de variação anual de veículos entre 2011 e 2023

Fonte: BRASIL, MENTRA, SENATRAN (2023), elaborado por URBTEC™ (2024)

Aspectos da Mobilidade

Caracterização da Infraestrutura viária

- Identificação de com **condições das vias, tipologias de pavimentos** no município.
- Identificação e caracterização de **faixas de estacionamento**.
- Identificação de com **condições de sinalizações** no município.

Exemplos de tipologia de pavimento nas vias de Campina Grande do Sul
Fonte: Google (2024)

Vagas de estacionamento
Fonte: Google (2024)

Aspectos da Mobilidade

Modo Não Motorizado
Circulação cicloviária

- Identificação e caracterização da **Infraestrutura cicloviária** no município.
- Total de aproximadamente **3,64 km de ciclovias existentes**.

Ciclovias existentes no município
Fonte: Google (2024)

Ciclovias compartilhadas na Rua Pres. Humberto de Alencar Castelo Branco
Fonte: Google (2024)

Aspectos da Mobilidade

Modo Não Motorizado
Circulação de pedestre

- Identificação e caracterização de **Infraestrutura de circulação de pedestres** no município.
- Identificação e caracterização de **elementos de acessibilidade**.
- Atuação de conselhos sobre acessibilidade de **PCD e Idosos**.

Condições de calçadas
Fonte: Google (2024)

Aspectos da Mobilidade

Modo Motorizado
Transporte Público

- Identificação e análise da operação do **Transporte Coletivo** e suas estruturas.
- Total de **11 linhas** gerenciadas pela Agência de Assuntos Metropolitanos do Parará (AMEP).

Mapa de Referência Geral do Transporte Coletivo
Fonte: URBTEC™ (2024)

Transporte Coletivo
Fonte: Google (2024)

Aspectos da Mobilidade

Modo Motorizado
Transporte Escolar

- Identificação e caracterização da oferta de **transporte escolar** no município.

Modo Motorizado
Transporte Cargas

- Identificação e caracterização da **circulação de cargas** no município.

Via com restrição de circulação de caminhões
Fonte: Google (2024)

Aspectos da Mobilidade

Segurança Viária

- Identificação de **locais, horários e dias críticos** para sinistros.
- A partir de dados oficiais de órgãos públicos: **PRF, Corpo de Bombeiros Militar do Parará (CBMPR), IPARDES, DATASUS e Guarda Civil Municipal (GCM)**.

Sinistros de trânsito
Veículos envolvidos nos sinistros de trânsito - Entre 2018 à 2023

Fonte: CBMPR (2024), elaborado por URBTEC™

Aspectos da Mobilidade

Planos, programas e projetos existentes

- Revisão do **Plano Diretor Municipal de Campina Grande do Sul (PDM)**.
- Elaboração de **Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de Curitiba (PDU-IRM)**.
- Revisão do **Sistema de Transporte Público de Passageiros da RMC**.
- Obras de Infraestrutura:
 - Novo Contorno Norte de Curitiba;
 - Requalificação e duplicação viária da Rodovia Estadual PR-506 (Rodovia do Caqui);
 - Projeto de pavimentação da Estrada Municipal Gengiro Abe;
 - Projeto de diretriz viária do Vale Digital.

Aspectos da Mobilidade

Pesquisa de avaliação do serviço de transporte coletivo - Profissionais do transporte coletivo

- 58% já se envolveram** com acidentes de trânsito;
- Motoristas com mais de 10 anos de experiência: **excesso de lombadas e a falta de segurança pública**.
- Motoristas mais novos na profissão: **excesso de lotação e falta de segurança no trânsito**;
- 38% melhoria salarial, 19% crescimento profissional;
- Relação condutor-passageiro poderia ser melhorada** - campanhas educativas;
- Aprimoramento dos veículos**: 31% câmbio automático, 27% melhores assentos de motorista e 23% melhorar ruído interno;
- Locais de maior dificuldade: **Terminal Municipal e o Trevo do Atuba**.

Aspectos da Mobilidade

Pesquisa Origem e Destino Embarcada

Distribuição da recorrência de uso do transporte público coletivo

- ▶ Maioria dos passageiros utiliza as linhas de 5-6 vezes por semana.
- ▶ Maior movimentação - trajeto Casa-Trabalho ou Trabalho-casa.
- ▶ Sábados, Domingos e feriados: 62,5% utilizam outro tipo de transporte, sendo 33% desses dirigindo um carro e 44% por Uber.
- ▶ Há grande quantidade de usuários que usam modais alternativos 1-2 vezes por semana e uma quantidade similar que raramente dispõe dos mesmos.

Recorrência de Uso

Fonte: URBTEC™ (2024)

Aspectos da Mobilidade

Pesquisa de avaliação do serviço de transporte coletivo - Usuários do transporte coletivo

- ▶ Críticas em relação a lotação, frequência e valor da tarifa.
- ▶ Boas opiniões sobre acessibilidade, a qualidade dos operadores e o estado das vias.
- ▶ Comentários sobre a falta de veículos no fim de semana e após as 20 horas.
- ▶ Diferentes críticas e sugestões entre usuários de linhas das áreas urbana e rural.

Opiniões sobre a linha 938

Opiniões de Usuários

Fonte: URBTEC™ (2024)

Aspectos da Mobilidade

Pesquisa Operacional de Contagem de Tráfego

Identificação de Horário pico entre as 17h15min e 18h15min, com 13.756 veículos. Grande fluxo entre as 07h00 e 08h00 na manhã e entre as 12h45min e 13h45min.

Resultados totais das contagens volumétricas dos veículos

Resultados totais das contagens volumétricas dos pedestres

Fonte: URBTEC™ (2024)

Próximos passos

Cronograma

Estamos aqui

Fonte: URBTEC™ (2024)

Próximos passos

Entrega de produto	Retorno de produto	Publicação de produto	Divulgação da 2ª Audiência Pública
Consultoria 29 fev.	ETM Até 07 mar.	Consultoria 15 mar.	ETM Até 15 mar.
Produto 3 (PDM) + Produto 2.2 (PLANMOB)	Avaliação da ETM	Publicação: Produto 3 (PDM) + Produto 2.1 e Produto 2.2 (PLANMOB) + Abertura de consulta pública	Publicação em Diário Oficial Envio de convites oficiais para autoridades e representantes da sociedade civil Publicação de notícias no site da Prefeitura e envio para os principais veículos de comunicação do município Cards para redes sociais da Prefeitura Cartazes, panfletos informativos e banners para impresso

25 mar.

Fonte: URBTEC™ (2024)

Dúvidas, críticas ou sugestões?
Entre em contato conosco!

URBTEC™
Av. João Gualberto, 1721 - 12º andar
Curitiba/PR - CEP 80030-001

Tel: (41) 3281-1900
Site: www.urtec.com.br
E-mail: contato@urtec.com.br

Fonte: URBTEC™ (2024).

2.5. Reunião de Nivelamento 5

Data: 12/03/2024

Horário: 10h00 – 10h30

Local/Formato: virtual – plataforma Microsoft Teams

Participantes: representantes da Prefeitura Municipal e da Consultora URBTEC™

Pauta: alinhamentos quanto à análise de equipamentos públicos no diagnóstico do PDM

2.5.1. Memória

A reunião foi iniciada com Ilana Kruchelski, arquiteta urbanista na URBTEC™, lembrando que foi recebido pela Consultora o parecer da ETM a respeito do Produto 3 do PDM, no qual foi apontada necessidade de ajuste do raio de abrangência dos equipamentos de saúde. Ilana solicitou maiores direcionamentos quanto ao ajuste. Jeanderson Tell Souza de Oliveira, Secretário de Administração, Finanças e Planejamento, indicou que o raio não representa a realidade do município, pois há grandes áreas não abrangidas na representação, mas na realidade a demanda da área urbana é suprida. Solicitou a revisão do raio.

Manoela Jazar, arquiteta urbanista na URBTEC™, explicou que o raio estabelecido é fundamentado em referências bibliográficas e é o valor usualmente utilizado nas análises de equipamentos de saúde nos Planos Diretores desenvolvidos pela Consultora. Entretanto, pontuou que é possível buscar por outra possibilidade de raio, em referências bibliográficas, que seja mais representativo da realidade de Campina Grande do Sul.

Jeanderson indicou a implantação de nova unidade no bairro Santa Rita, a ser realizada no corrente ano. Natalie de Oliveira Thomazini, técnica da Secretária de Administração, Finanças e Planejamento, perguntou se existe a possibilidade de um raio que varie conforme o porte do equipamento. Manoela indicou que 800 m é o padrão adotado.

Jeanderson indicou a localização de alguns equipamentos de saúde de maior porte. Antonio Junior, técnico da Secretaria de Administração, Finanças e Planejamento, indicou que a unidade de saúde do Jardim Paulista atua em horário estendido, o que também

poderia interferir na abrangência do equipamento. Jeanderson solicitou a verificação da localização da Secretaria de Saúde.

Jeanderson contextualizou sobre contribuição comunitária realizada em audiência pública no mérito dos equipamentos de saúde, e explanou a relação existente da oferta do serviço de saúde no município e a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e o Hospital Angelina Caron. Assim, destacou que atendimentos de emergência são deslocados para a UPA localizada em Quatro Barras, a qual possui acordo de cooperação entre municípios, e, conforme a gravidade, o paciente pode ser transferido para o Hospital Angelina Caron ou Rocio — este situado em Campo Largo. Para outros atendimentos especializados, as unidades básicas podem direcionar os pacientes para clínicas privadas e para o Hospital Angelina Caron, devido a contratos para custeio das consultas pelo município com os prestadores de serviço relacionado.

Encerrada a pauta sobre o raio de abrangência dos equipamentos de saúde, Manoela levantou questionamento sobre os equipamentos de educação. Informou ter localizado informação de quantidade de equipamentos de educação junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) divergente da relação enviada pela ETM. Jeanderson perguntou se a relação do Inep inclui equipamentos privados. Manoela respondeu que há essa possibilidade, uma vez que foi localizada apenas a quantidade total de equipamentos. Ilana destacou que os mapeamentos foram realizados a partir das relações recebidas da ETM, mas foram identificados dados de outras fontes que divergem. Jeanderson e Junior indicaram que deve ser adotada a relação enviada pela ETM, a qual provém das secretarias municipais e inclui apenas os equipamentos públicos.

Ilana levantou o questionamento trazido por Jeanderson sobre a possibilidade de desvincular o cronograma do PDM e do PlanMob, de modo a priorizar a finalização do PDM antes do período eleitoral. Perguntou se a ETM possui algum posicionamento a respeito. Jeanderson pontuou ter conversado com Gustavo Taniguchi, diretor da URBTEC™, que indicou não haver a necessidade de alterar o cronograma agora.

Luan Rechetelo, arquiteto urbanista na URBTEC™, pontuou que seria interessante manter o cronograma dos planos alinhado na etapa em que se encontram, em vista de já estarem em andamento, de modo que a possibilidade de desvincular os cronogramas poderá ser analisada para as próximas etapas.

Ilana perguntou se há demanda por parte da ETM para estender o cronograma do PlanMob. Jeanderson indicou que o questionamento consistiu em uma sugestão da ETM em prol da manutenção do cronograma do PDM, mas que a ETM está se dedicando a conduzir o processo dentro dos cronogramas propostos. Foi acordado dar continuidade ao cronograma proposto para cada plano, os quais são vinculados.

Ilana reiterou que será enviada versão revisada do P3 do PDM para nova aprovação da ETM, com os devidos ajustes solicitados. Agradeceu a presença de todos e a reunião foi encerrada.

Nos tópicos seguintes, são apresentadas a relação de participantes e os registros visuais da reunião.

2.5.2. Relação de participantes

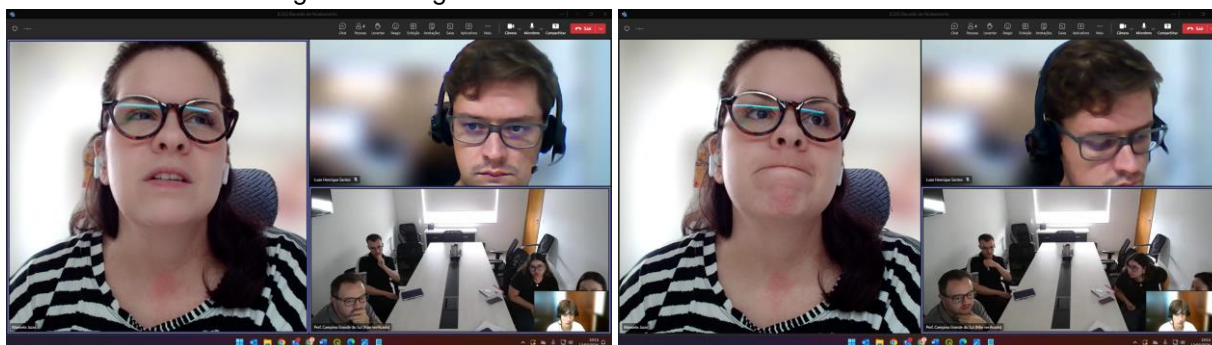
Quadro 5 – Relação de participantes da Reunião de Nivelamento 5

Equipe Municipal	Equipe da Consultora
Antonio Ailton Speranceta Junior (SMAFP)	Ilana Kruchelski
Elisaine Cristine Ceccon Cavalheiro (SMAFP)	Luan Henrique Rechetelo dos Santos
Jeanderson Tell Souza de Oliveira (SMAFP)	Manoela Massuchetto Jazar
Natalie de Oliveira Thomazini (SMAFP)	

Fonte: URBTEC™ (2024).

2.5.3. Registros visuais

Figura 9 – Registros visuais da Reunião de Nivelamento 5



Fonte: URBTEC™ (2024).

3. Contribuições recebidas durante a etapa

Ao longo da revisão do PDM, em conformidade ao TR e ao Plano de Trabalho, são disponibilizados diferentes meios para o recebimento de contribuições da população. Em formato presencial, as contribuições são colhidas durante a realização dos eventos públicos. Já em formato virtual, as contribuições podem ser enviadas por meio de formulário no *site* do instrumento (www.planoscampina.com.br/participe) ou para o endereço de *e-mail* participe@planoscampina.com.br. Além disso, ocorre a abertura de Consulta Pública no *site* oficial do plano, para colhimento de contribuições acerca dos produtos da etapa na qual a revisão se encontra, previamente à realização da audiência pública.

Ao total, foram recebidas 6 contribuições por meio desses canais durante a etapa 2 da revisão, conforme o Quadro 6, a seguir.

Quadro 6 – Síntese das contribuições recebidas na etapa 2 da revisão do PDM

Formato		Número de contribuições recebidas
Virtual	Formulário online	3
	E-mail oficial dos Planos	3

Fonte: URBTEC™ (2024).

As contribuições colhidas durante a Oficina Comunitária são apresentadas nos apêndices deste documento.

3.1. Contribuições recebidas pelo *website* ou pelo *e-mail* do plano

Em meio virtual, foram recebidas 3 (três) contribuições pelo formulário disponibilizado no *website*, e 3 (duas) contribuições pelo *e-mail*, indicadas no Quadro 7, a seguir, junto a resposta para o apontamento realizado.

Quadro 7 – Contribuições recebidas durante a etapa

Data da contribuição	Contribuição	Resposta
25/01/2024	<p>Quando o arquiteto Jaime Lerner abriu espaços para indústrias se instalarem por toda a região metropolitana de Curitiba, em Campina Grande do Sul, segundo se sabe, ele recomendou a instalação de duas indústrias – PLM e Brandl, na zona rural no local chamado Caicagueira. As fontes diziam que se tratava de um projeto visando a integração de indústria e zona rural. Aparentemente discutível o sonho do prezado Governador. Estas indústrias, depois de algum tempo, praticamente sucumbiram por questões desconhecidas. Com o passar do tempo, uma delas chegou a fechar temporariamente as portas. Mudaram seus focos de produtos e, ao menos aparentemente, passam por uma fase de recuperação, estando uma delas inclusive ampliando as instalações. Anteriormente uma das duas empresas utilizava prensas que provocavam enorme ruído durante o dia e a noite. Atualmente, estão sendo utilizados s equipamento no processo, provocando durante 24 horas do dia um ruído persistente também incompatível com a zona rural, a saúde dos moradores e da abundante fauna existente na região, Consideramos interessante que nesta revisão do Plano sejam identificados estes ruídos, a intensidade e frequência dos mesmos, de forma que possa ser reavaliada a decisão de se manter nesta localidade área destinada a indústrias.</p>	<p>Agradecemos pela sua participação!</p> <p>Informamos que o apontamento foi incorporado ao Produto 3 – Caracterização e diagnóstico do município, do Plano Diretor Municipal, compondo a leitura comunitária de Campina Grande do Sul. Ainda, a possibilidade de alteração da zona destinada a uso industrial, diante do pontuado, será considerada na revisão do zoneamento urbano ao longo das próximas etapas, sobretudo na Etapa 3 – Definição e pactuação das diretrizes e propostas.</p> <p>A terceira etapa da revisão do PDM envolve a elaboração de propostas para o futuro do município, a partir do diagnóstico desenvolvido na etapa 2. Para tanto, será realizada a Oficina Comunitária, na qual a população poderá contribuir diretamente na construção das propostas, intervindo sobre fichas e mapas. Contamos com a sua presença!</p> <p>Os eventos públicos da revisão do PDM são divulgados no site www.planoscampina.com.br/eventos e nas plataformas oficiais da Prefeitura Municipal.</p> <p>Informamos que a sua contribuição foi registrada e constará no Relatório do Processo Participativo da Etapa 2 do Plano Diretor. O relatório será disponibilizado na página de documentos do PDM (www.planoscampina.com.br/documentos-plano-diretor), conforme o cronograma da revisão. Continue participando!</p>

Data da contribuição	Contribuição	Resposta
25/01/2024	<p>Há cerca de 3 anos, moradores da Rodovia José Taverna redigiram um texto referente à situação da Rodovia, o qual seria enviado ao Prefeito. Informados que haveria Revisão do Plano Diretor, consideraram mais adequado aguardar o evento. Neste momento que está em desenvolvimento a referida Revisão e que foi dada abertura para que os munícipes se manifestem de forma que o Plano possa ser o mais adequado a seus anseios e necessidades, vê-se oportuno encaminhar cópia do referido texto a esta equipe técnica. (ANEXO B)</p>	<p>Agradecemos pela sua participação!</p> <p>A Rodovia José Taverna é uma conexão relevante ao município e no contexto regional, visto a ligação que ela proporciona entre a Rodovia BR-476 (Estrada da Ribeira) e a Rodovia PR-506 (Rodovia do Caqui). Informamos que a rodovia, suas características e condições compõem o escopo da análise realizada sobre a mobilidade do município, e que as considerações apresentadas irão compor as análises junto aos demais dados levantados.</p> <p>Ressaltamos que as análises são abordadas junto aos aspectos de infraestrutura no Produto 3 da revisão do PDM e, de modo mais específico, no Produto 2.2 da elaboração do Plano de Mobilidade. A partir dos resultados obtidos, serão elaboradas as propostas de mobilidade, que irão compor a etapa 3 de ambos os instrumentos.</p> <p>Convidamos para que participe dos próximos eventos públicos da revisão do PDM e da elaboração do Planmob, a serem divulgados no site (www.planoscampina.com.br/eventos) e nas plataformas oficiais da Prefeitura Municipal. Nessas oportunidades, os assuntos referentes à infraestrutura viária e aos aspectos relacionados à mobilidade no município serão debatidos, sobre a ótica da revisão do PDM e da elaboração do Planmob.</p> <p>Informamos que a sua contribuição foi registrada e constará no Relatório do Processo Participativo da Etapa 2 do Plano Diretor. O relatório será disponibilizado na página de documentos do PDM (www.planoscampina.com.br/documentos-plano-diretor), conforme o cronograma da revisão. Continue participando!</p>

Data da contribuição	Contribuição	Resposta
14/02/2024	Gostaria de uma informação, nesse novo planejamento do plano diretor as áreas rurais do município passarão a fazer parte da área urbana do município para que possam ter acesso facilitado as necessidades desta população.	<p>Agradecemos pela sua participação!</p> <p>As áreas rurais do município serão consideradas tanto no diagnóstico quanto nas propostas desenvolvidas nesta revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) de Campina Grande do Sul. Estamos agora na etapa 2 da revisão, de leitura da realidade municipal, a qual envolve o diagnóstico do município por meio de leitura técnica, pela equipe municipal e da Consultoria, e de leitura comunitária, a partir da Oficina Comunitária e das contribuições recebidas. A partir do diagnóstico desenvolvido nesta etapa, será possível compreender as demandas dessa região e de sua população, de forma a direcionar as propostas que serão elaboradas na etapa 3 da revisão do PDM. A etapa 3 incluirá, também, a revisão do macrozoneamento municipal e do zoneamento urbano, na qual será considerada a possibilidade de readequação do perímetro urbano, mediante o diagnóstico do município, para melhor incorporar as demandas e anseios da população e do território de Campina Grande do Sul.</p> <p>Convidamos para que participe dos próximos eventos públicos da revisão do PDM, a serem divulgados no site (https://www.planoscampina.com.br/eventos) e nas plataformas oficiais da Prefeitura Municipal. Nessas oportunidades, os diversos aspectos que envolvem a revisão do PDM serão debatidos, incluindo as áreas rurais. Caso possua maiores especificações a respeito da área e das demandas à qual a contribuição se refere, estas podem ser enviadas também por e-mail para o endereço participe@planoscampina.com.br ou pela página "Participe" no site dos planos (https://www.planoscampina.com.br/participe).</p> <p>Informamos que a sua contribuição foi registrada e constará no Relatório do Processo Participativo da Etapa 2 (versão preliminar) do Plano Diretor. O relatório será disponibilizado na página de documentos do PDM (www.planoscampina.com.br/documentos-plano-diretor), conforme o cronograma da revisão. Continue participando!</p>

Data da contribuição	Contribuição	Resposta
16/02/2024	<p>Olha, a rua Arlindo Ferrarini, bem como todo o bairro Santa Fé, precisa ser incluída no Plano Diretor. Principalmente a Arlindo Ferrarini, que carece de estrutura básica como moradia e saneamento básico.</p> <p>Soube recentemente que ali passaram a residir moradores estrangeiros, venezuelanos. Por isso, é necessário pensar também como o município pode incluir no plano diretor uma estratégia de recebimento de estrangeiros refugiados. Tem muitas pessoas escolhendo Campina como sua nova moradia. Então, precisarão de moradia, saúde e educação. Como iremos acolher? Essa é a pergunta que precisa ser respondida.</p> <p>Em relação ao meio ambiente, ver a questão do plantio de árvores. Campina ocupa uma posição vexatória no ranking de municípios paranaenses a respeito da arborização. Precisamos plantar árvores.</p> <p>Por enquanto é isso. Vou procurar estar presente nas demais etapas e participar. Valeu.</p>	<p>A equipe de revisão do Plano Diretor Municipal e de elaboração do Plano de Mobilidade de Campina Grande do Sul agradece sua participação!</p> <p>Seu apontamento será considerado para a construção do diagnóstico do município. Vale ressaltar que o Plano Diretor traça diretrizes para todo o município. Nesse caso, as questões de aspectos de habitação, de saneamento, socioeconômicos e de meio ambiente apontados serão analisados e considerados na leitura da realidade.</p> <p>Ao longo do processo de revisão do Plano serão realizados eventos nos quais a participação da comunidade é fundamental para que seja construído um diagnóstico de acordo com a realidade municipal, visando propostas adequadas a Campina Grande do Sul.</p> <p>Fique atento à publicação de datas e locais desses eventos no site: https://www.planoscampina.com.br/ e também nas redes sociais da Prefeitura.</p>

Data da contribuição	Contribuição	Resposta
08/03/2024	Solicitamos que seja alterado o zoneamento ZRE Zona residencial Especial, para ZR3 zona residencial 3. Possibilitando fazer lotes de 360 metros.	<p>Agradecemos pela participação!</p> <p>A possibilidade de alteração da zona será considerada na revisão do zoneamento urbano ao longo das próximas etapas, sobretudo na Etapa 3 – Definição e pactuação das diretrizes e propostas. Convidamos para que participe dos próximos eventos públicos da revisão do PDM, a serem divulgados no site (https://www.planoscampina.com.br/eventos) e nas plataformas oficiais da Prefeitura Municipal. Nessas oportunidades, os diversos aspectos que envolvem a revisão do PDM serão debatidos.</p> <p>Caso possua maiores especificações a respeito da área e das demandas à qual a contribuição se refere, estas podem ser enviadas também por e-mail para o endereço participe@planoscampina.com.br ou pela página “Participe” no site dos planos (https://www.planoscampina.com.br/participe).</p> <p>Informamos que a sua contribuição foi registrada e constará no Relatório do Processo Participativo da Etapa 2 do Plano Diretor. O relatório será disponibilizado na página de documentos do PDM (www.planoscampina.com.br/documentos-plano-diretor), conforme o cronograma da revisão. Continue participando!</p>

<p>13/03/2024</p>	<p>Enviamos este email, como forma de proposta de alteração do plano diretor de Campina Grande do Sul, formalizando nosso interesse de alteração da Zona Residencial Especial (ZRE), na questão de densidade e uso e ocupação de solo, que é extremamente restritiva. Hoje é possível nesta Zona residencial especial, somente lotes de 2.000 m², com testada de 20 metros, taxa de ocupação de 20%, e coeficiente de aproveitamento de 0,4. Estas definições são por demais prejudiciais à região, pois não há possibilidade de viabilizar nenhum empreendimento no local, devido ao tamanho, e limites pequenos de aproveitamento dos lotes. Diferente do zoneamento, do outro lado da rua que permite loteamento aberto lotes de 360 m². Mesmo que tentássemos fazer condomínios ficaria inviável novamente pelo tamanho do lote, restrições de ocupação, pois permite somente lotes de 600 m² para o ZRE. O motivo da alteração para lotes menores, em nosso entendimento, é que hoje um lote de 2.000 m² ou até mesmo em condomínio fechado de 600 m², restringe ao público a aquisição deste lote, diminuindo assim a possibilidade de sucesso do empreendimento e consequentemente o desenvolvimento do município, pois o valor de um lote, será maior que a capacidade de pagamento do maior número de famílias, que hoje tem interesse de adquirir um lote. Também existem pesquisas que apontam que quanto menor o lote, melhor é para o desenvolvimento do município, por diversos fatores de desenvolvimento. Um deles é o adensamento de um lote, ou seja, se fizermos lotes do tamanho proposto no zoneamento atual, ocorrerá que as famílias adensaram o mesmo lote incluindo vários membros da família, ou seja, um lote grande trará a possibilidade de mais de uma família residir no mesmo lote, e provavelmente sem</p>	<p>Agradecemos pela sua participação!</p> <p>Informamos que o apontamento foi incorporado ao Produto 3 – Caracterização e diagnóstico do município, do Plano Diretor Municipal, compondo a leitura comunitária de Campina Grande do Sul.</p> <p>É importante destacar que a revisão do Plano Diretor e do zoneamento urbano deve considerar os diversos aspectos que incidem no território municipal, como aspectos ambientais e de infraestrutura. Em relação à questão levantada, identifica-se que a área apresentada, conforme imagem em anexo, tem incidência da Zona Residencial Especial (ZRE) e da Zona de Indústria e Serviço 3 (ZIS 3), ladeando a rodovia PR-506 e contendo Área de Preservação Permanente (APP). Nota-se o potencial do desenvolvimento de usos industriais junto a rodovias e a impossibilidade de ocupação urbana em APPs, conforme desenvolvido no Produto 3 da revisão (disponível no site www.planoscampina.com.br/documentos-plano-diretor). Diante desses pontos, a possibilidade de alteração do zoneamento do local será considerada ao longo das próximas etapas, sobretudo na Etapa 3 – Definição e pactuação das diretrizes e propostas.</p> <p>A terceira etapa da revisão do PDM envolve a elaboração de propostas para o futuro do município, a partir do diagnóstico desenvolvido na etapa 2. Para tanto, será realizada a Oficina Comunitária, na qual a população poderá contribuir diretamente na construção das propostas, intervindo sobre fichas e mapas. Contamos com a sua presença!</p> <p>Os eventos públicos da revisão do PDM são divulgados no site www.planoscampina.com.br/eventos e nas plataformas oficiais da Prefeitura Municipal.</p> <p>Informamos que a sua contribuição foi registrada e constará no Relatório do Processo Participativo da Etapa 2 do Plano Diretor. O relatório será disponibilizado na página de documentos do PDM (www.planoscampina.com.br/documentos-plano-diretor), conforme o cronograma da revisão. Continue participando!</p>
-------------------	--	--

Data da contribuição	Contribuição	Resposta
	<p>aprovação municipal para isto. Sem dizer que o valor de um lote do tamanho proposto ficará extremamente viável para uma família adquirir. Nossa proposta, é que seja alterado o Zoneamento desta Região da Zona Residencial Especial (ZRE), para um zoneamento que permita fazermos, lotes de no mínimo 360 m² em loteamento aberto, e que esta lote de 360 m², (18 x 20) sendo passível de desmembramento por dois lotes de 180 m², ou seja, poderemos aprovar um loteamento atendendo todos as classes sociais de público, também alterar a restrição em condomínio possibilitando fazermos em condomínio fechado ou condomínio de lotes aberto lotes de 180 m². Alterar a taxa de ocupação para no mínimo 50% e o coeficiente para 1 (um). Em anexo envio a localização de nossa área. (ANEXO C)</p>	

Fonte: URBTEC™ (2024).

4. Considerações finais

A etapa 2 teve como objetivo realizar o diagnóstico da realidade municipal de Campina Grande do Sul, a partir de leitura técnica e comunitária. Atendendo ao TR e ao Plano de Trabalho, foram realizadas as seguintes atividades:

- Realização de Reuniões de Nivelamento;
- Elaboração do Produto 3 – Caracterização e diagnóstico do município (preliminar);
- Realização de Reunião Técnica;
- Elaboração do Relatório 2 – Relatório do processo participativo da etapa 2.

É prevista, ainda, a realização da 2ª Audiência Pública, após a qual será entregue versão consolidada do produto desta etapa — *Produto 4 – Caracterização e diagnóstico do município (consolidado)* —, bem como deste relatório, incluindo a ata do evento e os registros referentes à consulta pública — formulário disponibilizado no site para o recebimento de contribuições da população acerca dos produtos entregues.

Apêndice A – Fichas de pontos positivos e negativos

Figura 10 – Fichas de uso e ocupação do solo

Oficina Comunitária | Etapa 2 grupo 1

PLANO DIRETOR **PLANMOB**
CAMPINA GRANDE DO SUL CAMPINA GRANDE DO SUL

Tema: Uso e ocupação do solo

PONTOS POSITIVOS

N.º	Que bom que...	★
7	→ GISASIO PAULISTA → PARQUE LINEAR → CAPUARI → Pesque pagoe	
	teatro ARENA PRACA CEU	
3	CASA DA MEMORIA Igreja Nossa Sra Fatima Festas, Vinhos, Queijo (Cano Camp).	
	- PAULISTA - ARACATUBA - AREA INDUSTRIAL	

PONTOS NEGATIVOS

N.º	Que pena que...	★
	→ CAPUARI (TRANSPORTE) → ACESSO (TRANSPORTE PUBLICO) → DIVULGAÇÃO → MAPA TURISTICO (APP)	
	→ eventos (teatro) → AMPLIAR espaço p/ eventos - CENTRO DE CONVENCÕES	
	- Falta Reviver PASSADO. - Demolições CASAS HISTORICAS.	
	- FALTA INFRAESTRUTURA. - INVESTIR NA AREA RURAL COM INFRAESTRUTURA.	

PREFEITURA DE CAMPINA GRANDE DO SUL **URB TEC**
Cidade humana e responsável

Oficina Comunitária | Etapa 2 grupo 1

PLANO DIRETOR **PLANMOB**
CAMPINA GRANDE DO SUL CAMPINA GRANDE DO SUL

Tema: Uso e ocupação do solo

PONTOS POSITIVOS

N.º	Que bom que...	★
5	SIM → geração emprego.	
6	SIM → JARDIM PAULISTA.	
7	SIM	
8	SIM.	



PONTOS NEGATIVOS

N.º	Que pena que...	★
	→ AMPLIAR p/ BR → TRANSITO, Caminhos pedestres bem geral. → barulho	
	→ BAIROS RURAIS e sede. NES tem muita opçoes - 1	
	→ TRANSITO → ESTACIONAMENTO → Algumas ruas sem PAVIMENTAÇÃO.	
	→ INVESTIDORES SAINDO DO MUNICIPIO de construção (END) → FRACÇÃO (HABITAÇÃO). → POTENCIAL de 40 p/ 50% (ESQUINA).	

PREFEITURA DE CAMPINA GRANDE DO SUL **URB TEC**
Cidade humana e responsável

GRUPO Z
Oficina Comunitária | Etapa 2

Tema: Uso e ocupação do solo






PONTOS POSITIVOS		
N.º	Que bom que...	★
U-1	EXPANSÃO DA CIRCUNFERÊNCIA: MAIOR CRESCIMENTO NA REGIÃO DO S. PRÓXIMA À REGIÃO.	
U-2	POVO FESTIVO: VALORIZAÇÃO TURÍSTICA CRIAÇÃO DE CANTAS	

PONTOS NEGATIVOS		
N.º	Que pena que...	★
U-3	- PROBLEMA DE MOBILIDADE (FALTA ESTACIONAMENTO)	
U-4	FALTA DE OPÇÕES DE ATIVIDADES GASTRONÔMICAS, HOTELARIAS, TURISMO ETC.	★
U-5	LIMITAÇÕES IMPOSTAS PELO LEGISLAÇÃO ATUAL (LULA) QUE IMPEDEM O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE REGIÃO NECESSIDADE DE COMPENSAÇÃO EM TERMO DE RMC PARA REGIÃO IMPOSTAS AO MUNICÍPIO	★

GRUPO Z
Oficina Comunitária | Etapa 2

Tema: Uso e ocupação do solo

PONTOS POSITIVOS		
N.º	Que bom que...	★
I-1	OPÇÕES DE INVESTIMENTOS REALIZADOS NA INFRAESTRUTURA URBANA NA ÁREA DO CAMPUS	
I-2	EXISTÊNCIA DE EIXO NATURAL FORMADO PELA BR-116 QUE PERMITE A PLANEJAMENTO P/ INSTALAÇÃO DE EMPRESAS (CG-SUL PRÓXIMO DO PARQUE)	★

PONTOS NEGATIVOS		
N.º	Que pena que...	★
I-3	- NECESSIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE REDE DE ESGOTO - FALTA INTERNET - MELHORIA DE REDE DE ENERGIA ELÉTRICA	
I-4	- NECESSIDADE DE REDUÇÃO DA TAXA DE OCUPAÇÃO NAS ÁREAS INDUSTRIAIS PRINCIPALMENTE CARGA ÚTIL E DENSIDADE DE ÁREAS	★
I-5	- NECESSIDADE DE FORMAÇÃO DE UNO DE CRIAÇÃO DE EMPRESAS / ATENDIMENTO DE NOVAS EMPRESAS	
I-6	- NECESSIDADE DE SOLUÇÃO DAS INTERFERÊNCIAS DA REDE C/ CIGAM/ ORGANIZAÇÃO REDE C/ CIGAM - FALTA MANUTENÇÃO	★

Fonte: URBTEC™ (2024).

Figura 11 – Fichas de mobilidade

Oficina Comunitária | Etapa 2

Tema: **Mobilidade**

PONTOS POSITIVOS

N.º	Que bom que...	★
1	no pl. Paulista e Side possui calçamento de pedestres nos pontos su os ^{os} de pontos ampliado/ há muitos atrativos turísticos, fog. se necessário incrementar a sinalizac. turística.	<input checked="" type="checkbox"/>
3	Pista de caminhada pl. Paulista e Side, Pão Paulo II	<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>

PLANO DIRETOR
CAMPINA GRANDE DO SUL

PLANMOB
CAMPINA GRANDE DO SUL

PONTOS NEGATIVOS

N.º	Que pena que...	★
2	faltam pontos/ruas com calçadob e as mesmas devem ter melhor manutenção preventiva e acessibilidade,	<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	falta de sinalização, infra-estrutura fomento ao ciclismo, campanhas educativas	<input type="checkbox"/>
3	não tem iluminação adequada e segurança. Faltam pista de caminhada da rede	<input type="checkbox"/>
4	Tem transporte público em todos os bairros, deixando de atender bairros rurais ou mais afastados do município (menor população)	<input type="checkbox"/>

PREFEITURA DE CAMPINA GRANDE DO SUL
Cidade humana e responsável

URB TEC

linhas bairros demanda - manduapira, Imbucl, bairros - Comelina, Corne, Loquari, Lagoa Vermelha

Oficina Comunitária | Etapa 2

Tema: **Mobilidade**

PONTOS POSITIVOS

N.º	Que bom que...	★
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>
6	Projeto de ampliação de Rodovia do Coque Iluminação e sinalização	<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>

PLANO DIRETOR
CAMPINA GRANDE DO SUL

PLANMOB
CAMPINA GRANDE DO SUL


PONTOS NEGATIVOS


N.º	Que pena que...	★
5	linha direta de transporte p/ CUB ampliar quantidade de ônibus p/ linha Pão Paulo, Santa Angélica, Cachoeira, Santa Bárbara, Santa Helena, Santa Rosa	<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	no Side, passar ônibus na beira noza Campine. linha direta Side/CUB	<input type="checkbox"/>
6	Falta de calçamento PR 506 acesso aos bairros deficiente. PR 506. Sinalização buílica entrada q Rodovia Falta calçamento ou rotulôia ou outra forma de regulação de trânsito, especialmente em bairros de duplicação rodovias, pois o	<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	fluxo de caminhões atropela e tráfego.	<input type="checkbox"/>

PREFEITURA DE CAMPINA GRANDE DO SUL
Cidade humana e responsável

URB TEC

Oficina Comunitária | Etapa 2

 **PLANO DIRETOR**
CAMPINA GRANDE DO SUL

 **PLANMOB**
CAMPINA GRANDE DO SUL


Tema: **Mobilidade**


PONTOS POSITIVOS

N.º	Que bom que...	★
<input type="checkbox"/>		
<input type="checkbox"/>		
<input type="checkbox"/>		
<input type="checkbox"/>		

PONTOS NEGATIVOS

N.º	Que pena que...	★
<input checked="" type="checkbox"/>	7 Acessibilidade aos banhos rurais/estudo junto ARTERIS no entorno BR 116, pois foram fechados alguns acessos.	★
<input type="checkbox"/>		
<input type="checkbox"/>		
<input type="checkbox"/>		

 **PREFEITURA DE CAMPINA GRANDE DO SUL**
Cidade humana e responsável



 **URBTEC**

Fonte: URBTEC™ (2024).

VERSÃO PRELIMINAR

Figura 12 – Fichas de habitação

Oficina Comunitária | Etapa 2



Tema: **Habitação**

PONTOS POSITIVOS



N.º	Que bom que...	★
○		
○		
○		
○		

PONTOS NEGATIVOS

N.º	Que pena que...	★
(H1)	moradias/habitação social, - opções	★
(H2)	realocação de moradias, de áreas de ocupação irregular	★
(H3)	falta de espaço nas intervenções de melhoramento	
(H4)	deficiência da infraestrutura na rede de energia na área rural.	★

Oficina Comunitária | Etapa 2



Tema: **Habitação**

PONTOS POSITIVOS

N.º	Que bom que...	★
○		
○		
○		
○		

PONTOS NEGATIVOS

N.º	Que pena que...	★
(H5)	dragagem de rios, áreas de risco de alagamento	★
(H6)	ocupações irregulares na área rural	★
○		
○		

Fonte: URBTEC™ (2024).

Figura 13 – Fichas de meio ambiente

Oficina Comunitária | Etapa 2

PLANO DIRETOR CAMPINA GRANDE DO SUL **PLANMOB** CAMPINA GRANDE DO SUL

Tema: **Meio Ambiente**

PONTOS POSITIVOS

N.º	Que bom que...	★
○		
○		
○		
○		

PONTOS NEGATIVOS

N.º	Que pena que...	★
m1	Proximidade da área industrial, entre a sede e o fardim paulista, mau cheiro gerado pelos mesmos, dispersão d	
m2	mau cheiro gerado pelos industriais	
m3	dispersão dos odores industriais em meio as residências ZSI 3	★
m4	pedágio cortando a cidade, o que afeta a mobilidade	

Oficina Comunitária | Etapa 2

PLANO DIRETOR CAMPINA GRANDE DO SUL **PLANMOB** CAMPINA GRANDE DO SUL

Tema: **Meio Ambiente**

PONTOS POSITIVOS



N.º	Que bom que...	★
○		
○		
○		
○		

PONTOS NEGATIVOS

N.º	Que pena que...	★
m5	falta de emprego na área rural	
m6	córregos em áreas urbanas, supressão dos APP's.	★
m7	predimentos irregulares das áreas rurais.	★
m8	sem habitação social	

Oficina Comunitária | Etapa 2

Tema: **Meio Ambiente**


 **PLANO DIRETOR** CAMPINA GRANDE DO SUL  **PLANMOB** CAMPINA GRANDE DO SUL


PONTOS POSITIVOS

N.º	Que bom que...	★
<input type="checkbox"/>		
<input type="checkbox"/>		
<input type="checkbox"/>		
<input type="checkbox"/>		

PONTOS NEGATIVOS

N.º	Que pena que...	★
m8	falta de estrutura de áreas industriais ZSI3	
m9	reestruturação da calvia, vergalho, grãos de empuxo, preservação de áreas	★
m10	adensamento de zoneamentos 22 e 23 - falta de estudo da capacidade de suporte para ocupação.	
m11	estudo para regularização de uso da rede de esgotos da APA, de forma eficiente	★

 **PREFEITURA DE CAMPINA GRANDE DO SUL**
Cidade humana e responsável

 **URBTEC**

Fonte: URBTEC™ (2024).

Figura 14 – Fichas de infraestrutura, equipamentos e serviços públicos

Oficina Comunitária | Etapa 2




Tema: Infraestrutura, equipamentos e serviços públicos

PONTOS POSITIVOS

N.º	Que bom que...	★
1	Tem coleta de lixo regular	
3	O serviço de limpeza urbana é frequente.	
5	O serviço de saneamento básico na área urbana é eficaz	
7	→ Na área urbana a rede de drenagem é efetiva.	

PONTOS NEGATIVOS

N.º	Que pena que...	★
2	→ Os sacos de lixo não são distribuídos de forma regular na área rural; a população não realiza a separação adequadamente.	★
4	→ não tem uma política eficaz com relação à coleta e destinação de entulhos.	
6	→ Na área rural a cobertura ainda é deficitária do saneamento básico (água e esgoto).	★
8	→ Na área rural e na Unidade de Urbanização Específica do Pólo de Baixo as inundações ainda são frequentes.	★




Oficina Comunitária | Etapa 2




Tema: Infraestrutura, equipamentos e serviços públicos

PONTOS POSITIVOS

N.º	Que bom que...	★
9	Está ocorrendo a modernização do sistema de iluminação pública.	★
11	houve a conclusão de investimentos na estrutura da Guarda Civil Municipal.	★
13	Existe potencial de atração do Parque Ari Coutinho	
○		

PONTOS NEGATIVOS



N.º	Que pena que...	★
10	→ A manutenção dos postes / troca de lâmpadas não é tão frequente na área rural.	
12	Em razão da extensão territorial, ainda persistem fragilidades em pontos específicos da área rural e nos limites do Município.	
14	→ Faltam investimentos em áreas de lazer	
○	O Parque Ari Coutinho está deteriorado	




Fonte: URBTEC™ (2024).

Figura 15 – Fichas de aspectos socioeconômicos

Oficina Comunitária | Etapa 2



Tema: **Socioeconômico**

PONTOS POSITIVOS



N.º	Que bom que...	★
1	O Município dispõe de muitos pontos turísticos catrativos	★
3	O Município tem uma área industrial em evolução	
5	O Município conta com um considerável eixo logístico para oportunidades de emprego e renda	★
7		

PONTOS NEGATIVOS

N.º	Que pena que...	★
2	Faltam projetos e investimentos para reconhecimento e consolidação dos pontos turísticos destaque	★
4	As ofertas de emprego se concentram no perímetro urbano	
6	A área turística e agrícola não são exploradas para oferta de empregos	★
8	A área rural não é explorada para fins industriais, com especial ênfase nas margens da Rodovia Federal	

Oficina Comunitária | Etapa 2



Tema: **Socioeconômico**

PONTOS POSITIVOS

N.º	Que bom que...	★
9	Existem políticas públicas de incentivo para o crescimento econômico	

PONTOS NEGATIVOS

N.º	Que pena que...	★
10	As restrições ambientais limitam a expansão industrial no Município.	★

Fonte: URBTEC™ (2024).

Apêndice B – Transcrição das fichas

Quadro 8 – Transcrição das fichas de uso e ocupação do solo

Uso e ocupação do solo				
Grupo	Ponto positivo ou negativo?	Nº	Conteúdo	Destacado pelo grupo?
1	Positivo	1	Ginásio Jd. Paulista Parque Linear Capivari Pesque Pague	Não
1	Positivo	2	Teatro Arena Praça CEU	Sim
1	Positivo	3	Casa da Memória Igreja Nossa Senhora de Fátima Festas, vinhos, queijos (Expo)	Não
1	Positivo	4	Jd. Paulista Araçatuba Area Industrial	Sim
1	Negativo	1	Capivari (Transporte) Acesso Transporte Público Divulgação Mapa turístico (APP)	Não
1	Negativo	2	Eventos (Teatro) Ampliar espaço para eventos Centro de Convenções	Não
1	Negativo	3	Falta reviver passado Demolições casas históricas	Não
1	Negativo	4	Falta infraestrutura Investir na área rural com infraestrutura	Não
1	Positivo	5	Geração de empregos	Não
1	Negativo	5	Ampliar BR Trânsito de caminhões pesados Barulho	Sim
1	Negativo	6	Bairros rurais e Sede não têm muitas opções	Sim
1	Negativo	7	Trânsito Estacionamento Algumas ruas sem pavimento	Não
1	Negativo	8	Investimentos saindo do município Potencial de construção (indústrias) Fração (habitação) Potencial de 40% p/ 50% em esquinas	Sim
2	Positivo	U1	Expansão da cidade: maior crescimento na região do Jd. Paulista	Não
2	Positivo	U2	Valorização imobiliária Crescimento do comércio	Não
2	Negativo	U3	Problema de mobilidade: falta estacionamento	Não

Uso e ocupação do solo				
Grupo	Ponto positivo ou negativo?	Nº	Conteúdo	Destacado pelo grupo?
2	Negativo	U4	Falta de opções de atividades gastronômicas, de hotelaria e de turismo rural	Sim
2	Negativo	U5	Limitações impostas pela legislação atual (APA) que impedem o equilíbrio econômico da região; Necessidade de compensações pelas restrições impostas ao município.	Sim
2	Positivo	I1	INDUSTRIAS: Últimos investimentos realizados na infraestrutura urbana na área do Cacaiguera	Não
1	Positivo	I2	INDUSTRIAS: Existência de eixo natural formado pela BR-116 que permite um planejamento para implantação de empresas	Sim
1	Negativo	I3	INDUSTRIAS: Necessidade de implantação de rede de esgoto; Falta Internet; Melhoria na rede de eletricidade	Não
1	Negativo	I4	INDUSTRIAS: Necessidade de revisão da taxa de ocupação nas áreas industriais, principalmente Cacaigüeira e Rodovia José Taverna	Sim
1	Negativo	I5	INDUSTRIAS: Necessidade de formação de mão de obra especializada para a atração de novas empresas	Não
1	Negativo	I6	INDUSTRIAS: Necessidade de solução nas interseções da PR-506 com Cacaiguera, BR-116 marginal	Sim

Fonte: URBTEC™ (2024).

Quadro 9 – Transcrição das fichas de mobilidade

Mobilidade			
Ponto positivo ou negativo?	Nº	Conteúdo	Destacado pelo grupo?
Positivo	1	No Jd. Paulista e Sede possui calçamento de pedestre mas precisam ser ampliadas	Não
Positivo		Há muitos atrativos turísticos, faz-se necessário incrementar a sinalização turística	Não
Positivo	3	Pista de caminhada Jd. Paulista e Sede, João Paulo II	Não
Positivo	6	Projeto de ampliação da Rodovia do Caqui	Não

Mobilidade			
Ponto positivo ou negativo?	Nº	Conteúdo	Destacado pelo grupo?
		Iluminação e sinalização	
Negativo	2	Faltam pontos/ruas com calçadas e as mesmas devem ter melhor manutenção periódica e acessibilidade	Sim
Negativo		Falta de sinalização, infraestrutura fomento ao ciclismo, campanhas educativas	Sim
Negativo	3	Não tem iluminação adequada e segurança na pista de caminhada da Sede	Não
Negativo	4	Não tem transporte público em todos os bairros, deixando de atender bairros rurais ou mais afastados do município (municipalização) Linhas baixa demanda: - Mandassaia, Imbuial, Benfaz - Canelinha, Cerne, Taquari, Lagoa Vermelha	Sim
Negativo	5	Linha direta de transporte para Curitiba Ampliar quantidade de ônibus para linha João Paulo, Santa Angelina, Cohapar, Recanto verde etc. Voltar itinerário antigo Sta Rosa.	Não
Negativo		Na Sede, passar ônibus no bairro Nova Campina Linha direta Sede/Curitiba	Não
Negativo	6	Falta de acostamento PR-506, acesso aos bairros deficitário PR 506 Semáforo Duílio entrada com Rodovia ou rotatória ou outra forma de regularização do trânsito, especialmente em horário de pico Falta Calçamento Duplicação rodovia, pois o fluxo de caminhões atrapalha o tráfego	Sim
Negativo	7	Acessibilidade aos bairros rurais/estudo junto à Arteris no entorno da BR-116, pois foram fechados alguns acessos	Sim

Fonte: URBTEC™ (2024).

Quadro 10 – Transcrição das fichas de habitação

Habitação			
Ponto positivo ou negativo?	N°	Conteúdo	Destacado pelo grupo?
Negativo	H1	Moradias/habitação social, geração	Sim
Negativo	H2	Realocação de moradias de áreas de ocupação irregular	Sim
Negativo	H3	Falta de clareza nas informações do mapeamento	Não
Negativo	H4	Deficiência da infraestrutura na rede de energia na área rural	Sim
Negativo	H5	Drenagem de rios, áreas de risco de alagamento	Sim
Negativo	H6	Ocupações irregulares na área rural	Sim

Fonte: URBTEC™ (2024).

Quadro 11 – Transcrição das fichas de meio ambiente

Meio ambiente			
Ponto positivo ou negativo?	N°	Conteúdo	Destacado pelo grupo?
Negativo	M1	Transposição da área industrial entre a Sede e o Jd. Paulista, mau cheiro gerado pelas mesmas	Não
Negativo	M2	Mau cheiro gerado pelas indústrias	Não
Negativo	M3	Dispersão das áreas industriais em meio às residências ZSI3	Sim
Negativo	M4	Pedágio cortando a cidade, o que afeta a mobilidade	Não
Negativo	M5	Falta de emprego na área rural	Sim
Negativo	M6	Córregos em áreas urbanas Ocupações nas APPs	Sim
Negativo	M7	Parcelamento irregular das áreas rurais	Sim
Negativo	M8	Falta de estrutura de áreas industriais ZSI3	Não
Negativo	M9	Reestruturação da cadeia agrícola, geração de emprego, preservação de áreas	Sim
Negativo	M10	Adensamento do zoneamento Z2 e Z3 – falta de estudo da capacidade de suporte para ocupação	Não
Negativo	M11	Estudo para regularização do uso da rede de esgoto da APA, de forma efetiva	Não

Fonte: URBTEC™ (2024).

Quadro 12 – Transcrição das fichas de infraestrutura, equipamentos e serviços públicos

Infraestrutura, equipamentos e serviços públicos			
Ponto positivo ou negativo?	Nº	Conteúdo	Destacado pelo grupo?
Positivo	1	Tem coleta de lixo regular	Não
Positivo	3	O serviço de limpeza urbana é frequente	Não
Positivo	5	O serviço de saneamento básico na área urbana é eficaz	Não
Positivo	7	Na área urbana a rede de drenagem é efetiva	Não
Negativo	2	Os sacos de lixo não são distribuídos de forma regular na área rural; A população não realiza a separação adequadamente	Sim
Negativo	4	Não há uma política eficaz com relação a coleta e destinação de entulhos	Não
Negativo	6	Na área rural a cobertura ainda é deficitária do saneamento básico (água e esgoto)	Sim
Negativo	8	Na área rural e na Unidade de Urbanização Específica do Paiol de Baixo as inundações ainda são frequentes	Sim
Positivo	9	Está ocorrendo a modernização do sistema de iluminação pública	Sim
Positivo	11	Houve a ampliação de investimentos na estrutura da Guarda Civil Municipal	Sim
Positivo	13	Existe potencial de atração do Parque Ari Coutinho	Não
Negativo	10	A manutenção dos postes/troca de lâmpadas não é tão frequente na área rural	Não
Negativo	12	Em razão da extensão territorial, ainda persistem fragilidades em pontos específicos da área rural e nos limites do município	Não
Negativo	14	Faltam investimentos em áreas de lazer	Não
Negativo	15	O Parque Ari Coutinho está deteriorado	Não

Fonte: URBTEC™ (2024).

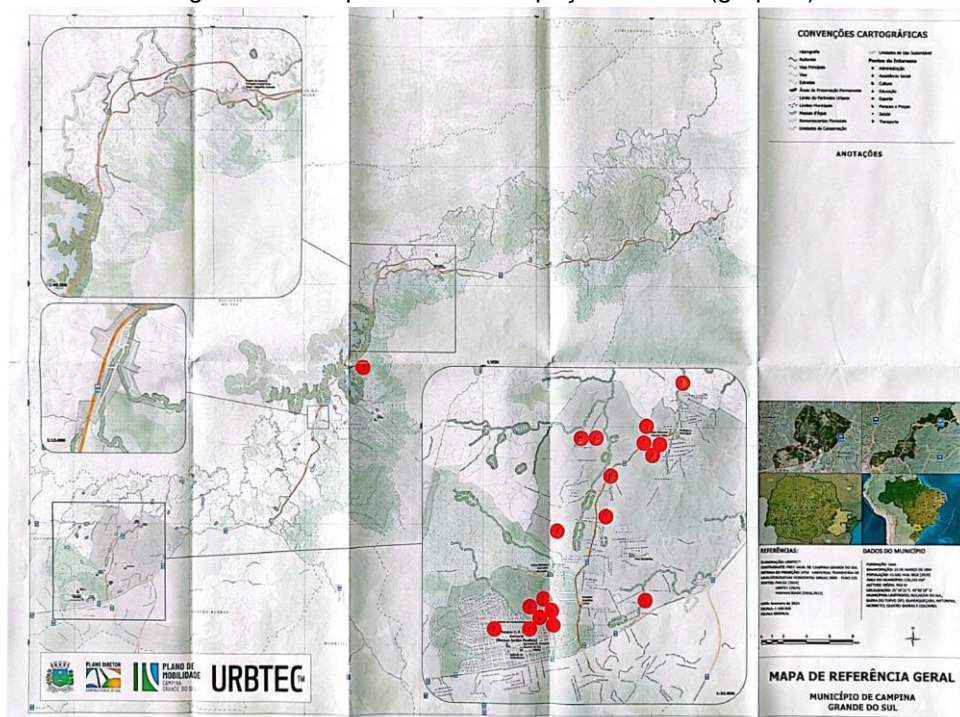
Quadro 13 – Transcrição das fichas de aspectos socioeconômicos

Socioeconômico			
Ponto positivo ou negativo?	Nº	Conteúdo	Destacado pelo grupo?
Positivo	1	O município dispõe de muitos pontos turísticos atrativos	Sim
Positivo	3	O município tem uma área industrial em evolução	Não
Positivo	5	O município conta com um considerável eixo logístico para oportunidades de emprego e renda	Sim
Positivo	9	Existem políticas públicas de incentivo para o crescimento econômico	Não
Negativo	2	Faltam projetos e investimentos para reconhecimento e consolidação dos pontos turísticos destaque	Sim
Negativo	4	As ofertas de emprego se concentram no perímetro urbano	Não
Negativo	6	A área turística e agrícola não são exploradas para oferta de empregos	Sim
Negativo	8	A área rural não é explorada para fins industriais, com especial ênfase nas margens da Rodovia Federal	Não
Negativo	10	As restrições ambientais limitam a expansão industrial no Município.	Sim

Fonte: URBTEC™ (2024).

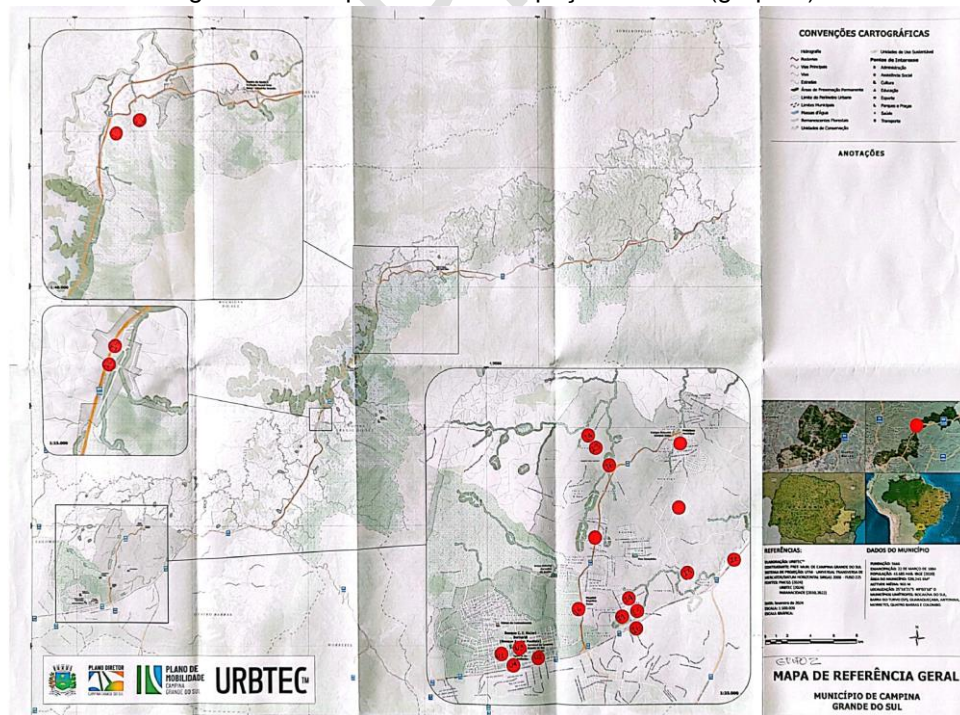
Apêndice C – Mapas

Figura 16 – Mapa de uso e ocupação do solo (grupo 1)



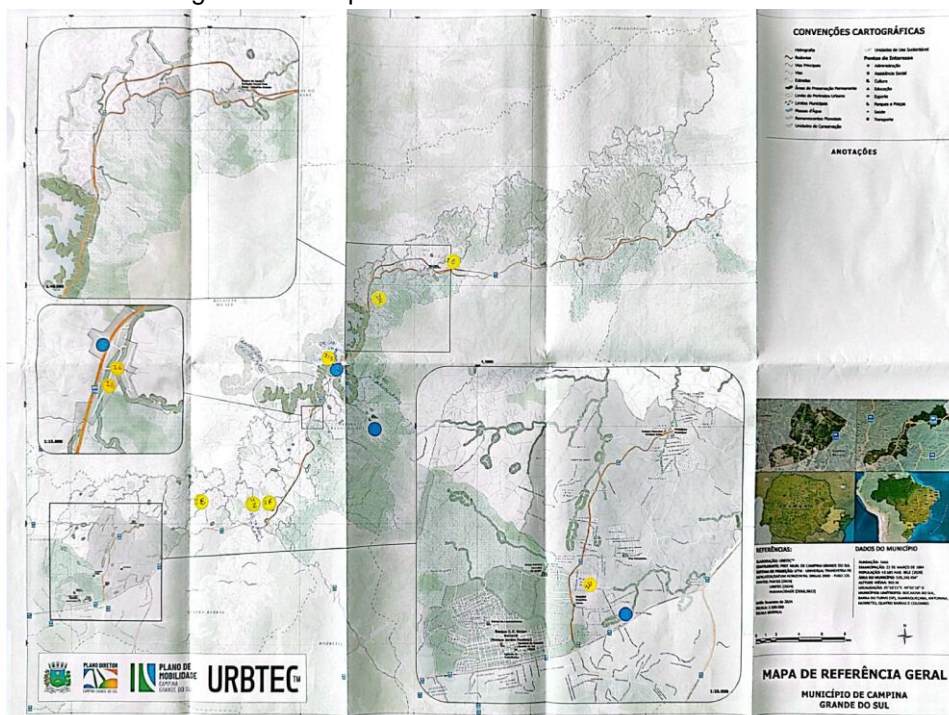
Fonte: URBTEC™ (2024).

Figura 17 – Mapa de uso e ocupação do solo (grupo 2)



Fonte: URBTEC™ (2024).

Figura 20 – Mapa de socioeconômico e infraestrutura



Fonte: URBTEC™ (2024).

Anexo A – Contribuição recebida na Oficina Comunitária

PROCESSO DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE CAMPINA GRANDE DO SUL 2024

Pede-se aos Gestores Municipais responsáveis pelo acompanhamento e fiscalização da Revisão do Plano Diretor Municipal, nesta Etapa correspondente ao Diagnóstico que, novamente avaliem o zoneamento industrial da área do Cacaiguera levando em consideração, as observações que seguem.

Foram três as justificativas apresentadas à época da elaboração do PDM ora em revisão para o estabelecimento de uma Área Industrial no local:

- 1- Diretriz da AMEP para o assentamento de um futuro Eixo Metropolitano sobre a Rod. José Taverna;
- 2- Áreas topograficamente mais planas;
- 3- Importância Econômica para o Município e geração de empregos.

Complementarmente, pode-se presumir que também motivaram tal decisão a existência das empresas – PLM e BRANDL (hoje, MG PRESS Metalúrgica Industrial) as quais foram implantadas na década de 90. Resta saber que, a localização destas empresas ocorreu por iniciativa do falecido ex-governador Arquiteto Jaime Lerner e do Dr. Marcos Caron, que à época, imaginaram a possibilidade de integração da Indústria e Área Rural.

Contudo, há que considerar que nestes últimos 27 anos o crescimento deste micro conjunto industrial foi insignificante e, por outro lado, o Município está muito maior, mais do que dobrou sua população passando de 20 mil para 48 mil habitantes, requerendo novos planos comprometidos também com a qualidade da infraestrutura, dos serviços públicos e sustentabilidade para atendimento ao cidadão.

Outrossim, convém lembrar que, logo após entrar em vigor o PDM hoje em Revisão, os proprietários de terra na região colocaram a venda suas áreas a preço de m². Embora a preços bem mais baixos que os praticados em outras Áreas Industriais de outros Municípios, não houveram vendas conhecidas nestes muitos anos que já se passaram. Corroborando com a pouca adesão do mercado à proposta do conjunto industrial naquela localidade, é importante salientar que, há cerca de 8 ou 10 anos, apenas duas empresas de pequeno porte foram instaladas ao lado das antigas.

Portanto, supõe-se, que não há interessados no local provavelmente porque não há nenhuma infraestrutura disponível e ainda que, para acessar o local é necessário atravessar a estrada do Caqui com intensa urbanização lindeira.

O tal Eixo Metropolitano, todavia em proposta, está muito longe de acontecer a exemplo dos contornos da região metropolitana que ainda não foram concluídos após 40 anos passados desde seu planejamento. A

localidade é muito distante da BR-116 e a estrada do Caqui já está sobrecarregada com o trânsito urbano.

Também é preciso considerar, que o Município já tem um Distrito Industrial com várias indústrias já instaladas, em localização mais apropriada junto a BR-116. Ademais, está integrado ao Distrito Industrial de Quatro Barras, ambos aprovados como zonas industriais em seus planos diretores. Naturalmente, as vantagens econômicas e de acesso a infraestrutura e mercados são maiores nesta localidade do que no Cacaiguera.

A vocação deste complexo industrial Metropolitano é inquestionável. Fortalece ambos os Municípios para a obtenção de recursos estaduais e federais para a complementação de infraestrutura e a geração de receita tributária além de emprego e renda para os cidadãos.

Além do mais, ao se evitar a duplicidade de investimentos municipais em duas Áreas Industriais, mais recursos poderão ser destinados a outros setores prioritários como os de Saúde e Educação.

Por oportuno, considerando especificamente as novas proposições para o planejamento do Município, deve ser considerada a revisão do zoneamento Industrial do Cacaiguera. Por uma outra leitura estratégica, não só para a região em torno da José Taverna, mas para toda a região Oeste da estrada do Caqui, de Sul a Norte, estendendo-se do Jardim Paulista ao Rio Abaixo. Aliás, tendência de expansão natural deste comprimento urbano.

Há uma enorme quantidade de áreas disponíveis neste lado da estrada do Caqui para arranjos espaciais qualificados para as mais diversas formas de tipologias residenciais, comerciais, serviços e institucionais permitindo a mais ampla preservação de florestas remanescentes e a mais eficiente infraestrutura, de forma que o Município possa se distinguir pela qualidade e atrair bons empreendimentos.

Recomenda-se que a AMEP estude alternativas à atual diretriz sobre a José Taverna, estabelecendo-a mais ao Norte, onde, embora a topografia seja mais ondulada, seriam concretizadas vias com capacidade viária de porte metropolitano e, por outro lado, evitados os futuros conflitos com a urbanização de Campina Grande do Sul, uma vez que, assim como concebida, a diretriz intercepta a rodovia do Caqui dividindo a futura cidade ao meio.

A rodovia do Caqui, certamente, será o eixo principal, estrutural de crescimento do Município interligando a Sede com o Jardim Paulista.

A José Taverna, por sua vez, tem vocação de coletora, via de ligação, associada a zoneamento de uso misto contemplando, Comércio, Serviço e Habitação de médio porte, com parâmetros urbanísticos compatíveis onde a profundidade dos lotes não ultrapasse 50 ou 60 metros e os usos e taxas de ocupação estariam alinhados com os princípios de sustentabilidade.

Desta forma, submetemos esta proposta para discussão e deliberação da Comissão de Acompanhamento e da Equipe Técnica Municipal, ao tempo em que permanecemos à disposição para mais detalhes sobre a matéria.

VERSÃO PRELIMINAR

Anexo B – Contribuição recebida pelo e-mail (25/01/2024)

Campina Grande do Sul, 30 de Maio de 2020

Ao

Excelentíssimo Prefeito de Campina Grande do Sul

Bihl Elerian Zanetti

Assunto: Pedido

Prezado Senhor,

Moradores da Rodovia Jose Taverna, assinantes deste pedido, veem respeitosamente a presença de V.Exa. apresentar os graves problemas que estão enfrentando com a situação atual de tráfego e de pavimento da referida rodovia.

Considerando o volume de tráfego atual, estimam que esta rodovia já é o segundo mais importante acesso a área urbana de Campina Grande. Enquanto a Caqui e a Cupim fazem a ligação a partir da BR 116, a Jose Taverna recebe todo o tráfego proveniente da Estrada da Ribeira, bairros e municípios adjacentes. De outro lado, surpreende o número de veículos que utilizam a via no sentido contrário, veículos de Campina Grande voltados para o comercio de calcáreo, pedras, saibros e outros,

O trecho da rodovia entre a Ribeira e a Caqui e de cerca de 7,5 Km, onde diuturnamente trafegam automóveis particulares e oficiais, vans, mini ônibus, ambulâncias e muitos caminhões transportando pesadas cargas.

Não se dispõe de dados precisos, mas estima-se que passam no trecho mais de um mil veículos ao dia.

A Situação atual:

A Jose Taverna sempre se encontra em uma das seguintes condições desfavoráveis - buracos, lama e poeira. Quando reparada, e isto esta sendo muito bem feito nesta gestão,, os veículos trafegam a altas velocidades. Hoje, já seria preferível manter a via esburacada, pois o vento, incontrolável, leva o pó a grandes distancias em todos os sentidos. O ar que se respira é contaminado, as casas têm que ser limpas diariamente, suas janelas e portas precisam estar sempre

fechadas. A vegetação ao longo da via, de cor amarelada, revela a quantidade de pó que afetam as pessoas e suas casas.

As Oportunidades Perdidas:

Esta Jose Taverna deve ter sua importância, não fosse assim, não teria sido reconhecida e alvo de dois governos passados.

Teve seu momento de glória, quando parte do trecho era pavimentado com um asfalto de cerca de 3,5m de largura, que fez parte de um programa educacional no governo Lerner, muito apreciado pelo conforto que proporcionou aos ônibus escolares, usuários e moradores, como também pelo embelezamento que proporcionou a região a exemplo de muitas zonas rurais europeias.

Este pavimento poderia ter sido conservado, mas gestores do passado, não respeitaram a obra pronta e seus custos. Enquanto os primeiros abandonaram a conservação, outros sucumbiram definitivamente preferindo retornar ao pavimento primário do passado, a pretexto de que seria mais custoso reparar os danos causados pelo sempre crescente tráfego incluindo pesados caminhões, que passam diariamente pela via.

Um segundo bom momento e aí, incluindo dimensões e pavimentação robusta surgiu durante a gestão do governador Requião, contudo a oferta não teria sido aceita pelo nosso Prefeito a época, contrário ao de Colombo, que aceitou recebeu o pavimento do trecho entre a estrada da Ribeira e a divisa seca com Campina Grande do Sul.

As Incertezas:

Como dito anteriormente, a via foi objeto de um feito e uma tentativa em governos passados. No último, do governador Richa, a COMEC, que ainda não pode ver o contorno norte concluído, estabeleceu Diretriz para um segundo anel a ser considerado nos Planos Diretores dos Municípios da Região Metropolitana – o Eixo Metropolitano. Porém, segundo os próprios técnicos/autores da diretriz, em tom aparentemente de deboche, dizem acreditar que tal obra só aconteceria em quarenta ou cinquenta anos.

De acordo com esta diretriz, o Eixo preliminarmente seria assentado na passagem pelo Município, ao longo da Jose Taverna. Infelizmente esta diretriz foi considerada na última revisão do Plano Diretor de

UR

Campina Grande, o que pode ter induzido seus protagonistas a possíveis erros de avaliação. Este traçado certamente será objeto de análises mais profundas pelo poder Municipal mediante as futuras Revisões do Plano Diretor, ao menos porque, salvo melhor juízo, seccionara a cidade em duas partes ao cruzar a Caqui na região do Araçatuba.

Mas, o que nos deixa muito temerosos e que esta diretriz, que melhor avaliada poderá ser alterada no futuro pela própria COMEC, cuja realização esteja tão distante, possa adiar e/ou impedir que merecidas melhorias sejam introduzidas na Jose Taverna.

A Confianca na Gestao:

Os signatários são eleitores e firmes apoiadores de V.Exa., estão satisfeitos com todos os feitos que está realizando através das diversas Secretarias Municipais, mas não podem deixar de enaltecer os feitos em obras de infraestrutura e pavimentação nos mais diversos cantos do Município, melhorando muito a mobilidade urbana, a salubridade, tornando a cidade mais limpa, bem cuidada, apresentável para novos e grandes empreendimentos, uma referência.

O Pedido:

Esperam os signatários que V.Exa. lance um novo olhar para a Jose Taverna e pedem, encarecidamente, que sejam iniciados estudos para a pavimentação desta importante via de acesso favorecendo inúmeros usuários e moradores locais. Pedem também, que, enquanto estas obras não estejam prontas, sejam implantadas lombadas e instaladas sinalizações limitando a velocidade nos trechos de moradias de forma a reduzir pelo menos em parte a poeira reinante na região.

Assinam,

12

Anexo C – Contribuição recebida pelo e-mail (13/03/2024)



VERSÃO



Prefeitura Municipal de **Campina Grande do Sul**

PROCESSO 9929/2022 – HOPE LOTEAMENTOS S/A

SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO, FINANÇAS E PLANEJAMENTO
SETOR DE URBANISMO

PARECER TÉCNICO

CARACTERÍSTICAS DO IMÓVEL:

Terreno “remanescente” com área de 406.281,08 m²
Endereço: São Paulo de Araçatuba
Área do Terreno: 40,6281ha
INCRA sob nº. 701.050.000.558-1
Receita Federal sob nº. 3.963.290-3
Matrícula nº. 12.821 do Cartório de Registro de Imóveis de Campina Grande do Sul
Interessado (a): HOPE LOTEAMENTOS S/A
Protocolo: 9929/2022

Localização do imóvel de acordo com o zoneamento:

Zoneamento: ZSI 3 - ZONA DE SERVIÇO E INDÚSTRIA 3
ZRE - ZONA RESIDENCIAL ESPECIAL
Conforme legislação: Lei Complementar nº. 22/2015 - Uso e Ocupação do Solo.

PARCELAMENTO DO SOLO - MODALIDADE LOTEAMENTO

PARÂMETROS DE USO E OCUPAÇÃO

a) ZSI 3 - ZONA DE SERVIÇO E INDÚSTRIA 3

PARÂMETROS PARA DIMENSIONAMENTO DE LOTES:

Lote Mínimo/Testada (m²/m): 2.000/20 (3) (5)
Taxa de Ocupação Máxima: 50%
Número Máximo de Pavimentos: 2
Coeficiente de Aproveitamento: 1
Taxa de Permeabilidade Mínima: 25%
Recuo Mínimo do Alinhamento Predial: 15,00 m do alinhamento predial e 25,00 m do eixo da Rodovia
Afastamento Mínimo das Divisas:
- laterais: 3,00 m
- fundos: 3,00 m (4)

Observações: (3) Os lotes de esquina terão suas áreas mínimas acrescidas em 30% (trinta por cento) em relação ao mínimo exigido para sua respectiva zona e sua testada acrescida do recuo frontal obrigatório de sua respectiva zona.

(4) Edificações com até 6,00 m (seis metros) de altura máxima e com no máximo 2 (dois) pavimentos inseridos nesta altura:

- sem aberturas: não há necessidade de afastamento;
- com aberturas: atender o mínimo estabelecido.

O afastamento entre edificações em um mesmo terreno deverá ter no mínimo 5,00 m (cinco metros);

- para edificações residenciais com no máximo 1 (um) pavimento, serão admitidos recuos laterais com 1,50 m (um metro e cinquenta centímetros).

Praça Bento Munhoz da Rocha Neto, 30 – Centro
Fone (41) 3676-8000 – Fax: (41) 3676-1099 CEP 83430-000 – Campina Grande do Sul

w w w . p m c g s . p r . g o v . b r





Prefeitura Municipal de **Campina Grande do Sul**

PROCESSO 9929/2022 – HOPE LOTEAMENTOS S/A

b) ZRE - ZONA RESIDENCIAL ESPECIAL

PARÂMETROS PARA DIMENSIONAMENTO DE LOTES:

Lote Mínimo/Testada (m²/m): 2000/20 (3)

Taxa de Ocupação Máxima: 20%

Número Máximo de Pavimentos: 2

Coefficiente de Aproveitamento: 0,4

Taxa de Permeabilidade Mínima: 70%

Recuo Mínimo do Alinhamento Predial: 5,00 m

Afastamento Mínimo das Divisas (laterais e fundos): 2,00 m

Observações: (3) Os lotes de esquina terão suas áreas mínimas acrescidas em 30% (trinta por cento) em relação ao mínimo exigido para sua respectiva zona e sua testada acrescida do recuo frontal obrigatório de sua respectiva zona.

- o afastamento entre edificações em um mesmo terreno deverá ser correspondente a H/5, com o mínimo de 4,00 m (quatro metros).

USOS PERMITIDOS

a) ZSI 3 - ZONA DE SERVIÇO E INDÚSTRIA 3

- PERMITIDOS: Comércio e Serviço Vicinal; Comércio e Serviço de Bairro; Comércio e Serviço Setorial; Comércio e Serviço Geral; Comércio e Serviço Específico 1 (b); Indústria Tipo 1 (a) (d), 2 (a) (d) e 3 (a) (d).

- PERMISSÍVEIS: Habitação Unifamiliar; Condomínio Empresarial (a).

- PROIBIDOS: Todos os demais usos (g).

Observações: (a) Mediante licenciamentos ambientais pertinentes.

(b) Permitido somente para posto de abastecimento e serviços.

(d) Permitido para atividades de médio e pequeno porte.

(g) Somente será permitido renovação de alvará de funcionamento para as atividades industriais tipo 4 consolidadas na zona.

b) ZRE - ZONA RESIDENCIAL ESPECIAL

- PERMITIDOS: Habitação Unifamiliar; Condomínio Horizontal; Comunitário 1 e 2; Comércio e Serviço Vicinal.

- PERMISSÍVEIS: Habitação Institucional; Habitação Transitória 1 e 2; Comunitário 3 - Ensino e Lazer; Comércio e Serviço de Bairro; Indústria Tipo 1 (a) (d) e Tipo 3 (a) (d) (e).

- PROIBIDOS: Todos os demais usos.

Observações: (a) Mediante licenciamentos ambientais pertinentes.

(d) Permitido para atividades de pequeno porte.

(e) Somente fabricação de bebidas, biscoitos e bolachas, doces e confeitos, licores, massas alimentícias, produtos alimentícios e vinhos, quando enquadradas como de pequeno porte.

PARÂMETROS PARA DESTINAÇÃO DE ÁREA DE USO PÚBLICO

Percentual mínimo para usos institucionais ou comunitários: 7%

Percentual mínimo para áreas verdes: 8%

Praça Bento Munhoz da Rocha Neto, 30 – Centro
Fone (41) 3676-8000 – Fax: (41) 3676-1099 CEP 83430-000 – Campina Grande do Sul

www.pmcgs.pr.gov.br





Prefeitura Municipal de Campina Grande do Sul

PROCESSO 9929/2022 – HOPE LOTEAMENTOS S/A

Nos loteamentos, a soma total das áreas destinadas ao município não será inferior a 35 % da área total do loteamento.

PARÂMETROS PARA SISTEMA VIÁRIO

Dimensões dos logradouros

Vias locais: 15,00 m

Prever via marginal à Rodovia PR-506, no caso de novos loteamentos.

DESMEMBRAMENTO

Para desmembramento do solo, por iniciativa do proprietário, em área superior a 15.000,00m² (quinze mil metros quadrados) o mesmo cederá ao Município, sem ônus para este, as seguintes áreas:

I - 8% (oito por cento) de sua área total, para ser destinada a área verde, que poderá permanecer de sua propriedade, devidamente averbada no Registro de Imóveis;

II - 7% (sete por cento) de sua área total, para ser destinada aos usos institucionais ou comunitários.

§ 1º A área a que se refere o inciso II deste artigo, poderá ser dispensada nos casos de compensação, devidamente aprovada pelo Conselho Municipal de Gestão Territorial e Meio Ambiente, levando-se em consideração a proporcionalidade dos valores a serem investidos.

§ 2º A área a que se refere o inciso II deste artigo, também poderá ser dispensada, mediante prévia deliberação pelo Conselho Municipal de Gestão Territorial e Meio Ambiente, se a área objeto do desmembramento pertencer a loteamento devidamente regular e aprovado, no qual já havia sido doada área institucional, ou ainda, se o desmembramento resultar em apenas 02 (dois) imóveis. (Redação dada pela Lei Complementar nº. 49/2020).

PARCELAMENTO DE SOLO – MODALIDADE CONDOMÍNIO FECHADO DE LOTES

Área máxima do empreendimento: 200.000,00 m²

Fração mínima do sub lote: 1.000,00 m² (para a área situada em ZSI 3) e 600,00 m² (para a área situada em ZRE)

Dimensões mínimas das vias internas: 6,00 m de pista e 1,20 m de passeio de cada lado da via (em vias internas sem saída, será necessário bolsão de retorno com diâmetro mínimo de duas vezes a largura da via).

Infraestrutura mínima:

I - implantar sistema coletivo de abastecimento de água;

II - possuir tratamento paisagístico dos passeios;

III - coleta e interligação à rede pública de esgotos existente/ETE;

IV - implantar rede de energia elétrica e iluminação das vias públicas;

V - captação, condução e disposição das águas pluviais;

VI - adequar a topografia de modo a garantir acessibilidade entre vias, quadras e greide apropriado;

VII - demarcar quadras e lotes;

VIII - abertura, pavimentação definitiva e sinalização viária das vias;

IX - tratamento das faixas ao longo das margens dos córregos, linhas de drenagem sazonais, corpos d'água em geral e escoamento de água pluvial;

Praça Bento Munhoz da Rocha Neto, 30 – Centro
Fone (41) 3676-8000 – Fax: (41) 3676-1099 CEP 83430-000 – Campina Grande do Sul

www.pmcgs.pr.gov.br





Prefeitura Municipal de Campina Grande do Sul

PROCESSO 9929/2022 – HOPE LOTEAMENTOS S/A

X - área verde de no mínimo 04% (quatro por cento) do total do empreendimento para áreas de até 10.000,00 m² (dez mil metros quadrados) e de no mínimo 08% (oito por cento) para áreas superiores, a ser analisado e deliberado pelo Conselho Municipal de Gestão Territorial e Meio Ambiente, mediante justificativa fundamentada, que deverá considerar, dentre outros, os seguintes aspectos:

- a) porte do empreendimento;
- b) áreas de influência direta e indireta;
- c) infraestrutura urbana disponível;
- d) aumento da demanda por equipamentos públicos e comunitários;
- e) adensamento populacional;
- f) valorização imobiliária;
- g) existência ou não de áreas verdes no entorno do empreendimento.

Em áreas de elevada complexidade geológica-geotécnica poderão ser exigidos obras complementares a critério do órgão municipal competente.

CONDICIONANTES GERAIS

Fica vedado o parcelamento do solo urbano nas seguintes situações:

- I - em terrenos alagadiços e sujeitos a inundações, antes de tomadas providências para assegurar o escoamento das águas;
- II - em áreas marginais a lagoas, lagos ou reservatórios d'água, naturais ou artificiais;
- III - nas áreas de fragilidade ambiental, especialmente em fundos de vale e remanescentes com vegetação nativa;
- IV - em faixas marginais aos rios e nascentes, definida pela legislação aplicável;
- V - em terrenos com declividade igual ou superior a 30% (trinta por cento), salvo se atendidas as exigências do setor municipal competente;
- VI - em terrenos onde as condições geológicas sejam impróprias à edificação;
- VII - em terrenos que tenham sido aterrados com material nocivo à saúde humana, sem que sejam previamente saneados;
- VIII - em terrenos cujas condições sanitárias constituam prejuízo para a saúde humana, até a sua correção;
- IX - em unidades de conservação ambiental de uso indireto e áreas de preservação permanente, definidas por legislação federal, estadual ou municipal

DA CONSULTA PRÉVIA

A consulta prévia para avaliação de anteprojetos em elaboração e documentos é obrigatória para aprovação do projeto de parcelamento e não garante direitos de nenhuma espécie.

Para a consulta prévia o interessado deverá apresentar ao setor municipal competente requerimento e planta do imóvel contendo, pelo menos:

- I - as divisas da gleba ou terreno a ser parcelado;
- II - as curvas de nível, de metro em metro;
- III - a localização de cursos d'água, nascentes ou áreas alagadiças, quando existirem no local ou em sua proximidade;
- IV - a localização de remanescentes de vegetação nativa e mata ciliar ou árvores frondosas, quando existentes;
- V - as vias de circulação contíguas à gleba ou ao terreno, em todo o seu perímetro;

Praça Bento Munhoz da Rocha Neto, 30 – Centro
Fone (41) 3676-8000 – Fax: (41) 3676-1099 CEP 83430-000 – Campina Grande do Sul

w w w . p m c g s . p r . g o v . b r





Prefeitura Municipal de Campina Grande do Sul

PROCESSO 9929/2022 – HOPE LOTEAMENTOS S/A

- VI - a localização de áreas livres, de equipamentos urbanos e comunitários existentes no local ou em suas adjacências, com as respectivas distâncias da área a ser parcelada;
- VII - tipo de uso predominante a que o parcelamento se destina, em conformidade com a lei de uso do solo vigente;
- VIII - as características de uso das áreas contíguas;

O interessado deverá apresentar ainda Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV do empreendimento, conforme determinado na legislação municipal.

OBS: Para o condomínio fechado de lotes seguir o disposto na legislação pertinente.

INFRAESTRUTURA BÁSICA

A Lei Federal nº6.766/79 em seu art. 2º, §4º e §5º assim dispõe:

Art. 2º. O parcelamento do solo urbano poderá ser feito mediante loteamento ou desmembramento, observadas as disposições desta Lei e as das legislações estaduais e municipais pertinentes.

§ 4º Considera-se lote o terreno servido de infraestrutura básica cujas dimensões atendam aos índices urbanísticos definidos pelo plano diretor ou lei municipal para a zona em que se situe. (Incluído pela Lei nº 9.785, de 1999)

§ 5º A infraestrutura básica dos parcelamentos é constituída pelos equipamentos urbanos de escoamento das águas pluviais, iluminação pública, esgotamento sanitário, abastecimento de água potável, energia elétrica pública e domiciliar e vias de circulação.

Diante do exposto, a aprovação de empreendimentos que envolvam o parcelamento do solo urbano fica condicionada a execução de toda infraestrutura básica às expensas do empreendedor.

DOS DEMAIS REQUISITOS

Obedecer o disposto na Lei Complementar nº. 21/2015 – Parcelamento do Solo Urbano em sua integridade, especialmente no seu:

Art. 14. Nos loteamentos é obrigatório:

- I - implantar sistema coletivo de abastecimento de água;
- II - possuir tratamento paisagístico dos passeios;
- III - coleta e interligação à rede pública de esgotos existente/ETE;
- IV - implantar rede de energia elétrica e iluminação das vias públicas;
- V - captação, condução e disposição das águas pluviais;
- VI - adequar a topografia de modo a garantir acessibilidade entre vias, quadras e greide apropriado;
- VII - demarcar quadras e lotes;
- VIII - abertura, pavimentação definitiva e sinalização viária das vias;
- IX - tratamento das faixas ao longo das margens dos córregos, linhas de drenagem sazonais, corpos d'água em geral e escoamento de água pluvial;

Praça Bento Munhoz da Rocha Neto, 30 – Centro
Fone (41) 3676-8000 – Fax: (41) 3676-1099 CEP 83430-000 – Campina Grande do Sul

www.pmcgs.pr.gov.br





Prefeitura Municipal de **Campina Grande do Sul**

PROCESSO 9929/2022 – HOPE LOTEAMENTOS S/A

X - tratamento da área loteada com gramíneas quando não houver cobertura vegetal remanescente.

§1º Em áreas de elevada complexidade geológica-geotécnica poderão ser exigidos obras complementares a critério do órgão municipal competente.

§2º Para efeito do disposto no inciso VIII deste artigo, é considerada definitiva a pavimentação em concreto betuminoso usinado a quente - CBUQ, paralelepípedo, blocrete ou paver, com a implantação de meio fio com sarjeta e calçada para pedestre, cujo projeto deverá especificar os materiais e sua qualidade. No caso de pavimentação asfáltica ou em concreto, deverá constar no memorial descritivo do projeto, as especificações técnicas, para que seja analisada e aprovada a espessura da pavimentação e sua base.

Art. 15. As obras e serviços de infraestrutura básica deverão ser executados de acordo com o cronograma físico aprovado pelo órgão municipal competente.

§1º O loteador terá o prazo máximo de 02 (dois) anos, a contar da data de publicação do decreto de aprovação do loteamento, para executar as obras e serviços de infraestrutura básica.

§2º Poderão ser feitas alterações na sequência de execução dos serviços e obras mencionados neste artigo, mediante apresentação de cronograma que as justifique, devendo as mesmas serem autorizadas previamente pelo Município.

Art. 16. Nenhum loteamento aprovado poderá produzir impacto de aumento da vazão máxima de águas pluviais para jusante, com relação às condições de total permeabilidade da área.

§1º Os dispositivos utilizados para manutenção dessa vazão máxima devem ser verificados para o tempo de retorno.

§2º A área permeável é definida pela cobertura que permite a infiltração da precipitação pluviométrica.

Este parecer define os critérios básicos para o parcelamento de solo, sendo necessário atender o previsto na legislação pertinente.

Lote inserido em área de manancial de acordo com o Decreto Estadual nº 4435/2016.

Necessário seguir o disposto no Decreto Estadual nº. 10499/2022.

Lei Federal 6.766/79 (Lei Federal de Parcelamento de Solo Urbano alterada pela Lei Federal nº. 9.785/99).

Lei Complementar nº. 18/2015 (Lei Municipal Plano Diretor).

Lei Complementar nº. 21/2015 (Lei Municipal de Parcelamento de Solo Urbano).

Lei Complementar nº. 22/2015 (Lei de Uso e Ocupação de Solo Urbano).

Lei Ordinária nº. 559/2018 (Condomínio Fechado de Lotes).


Lei Ordinária nº. 376/2015 (Estudo de Impacto de Vizinhança).

Código Florestal - Lei nº. 12.651/2012.

Anuência da Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba – COMEC.

Licença Prévia e de Instalação emitida pelo Instituto Água e Terra – IAT.

Campina Grande do Sul, 09 de novembro de 2022.


Antonio A. Spelancelo
Arquiteto e Urbanista
Coordenador de Análise Técnica
Data: 09/11/2022

Praça Bento Munhoz da Rocha Neto, 30 – Centro

Fone (41) 3676-8000 – Fax: (41) 3676-1099 CEP 83430-000 – Campina Grande do Sul

w w w . p m c g s . p r . g o v . b r

